



A prática dos educadores



Parceria:



Apresentação

Este documento compartilha as experiências de três professoras engajadas na realização de projetos de pesquisa educativa de opinião em escolas públicas de São Paulo e de um educador responsável pela Pesquisa Multipaís¹. Os textos, de autoria dos educadores, são sínteses do trabalho realizado por eles em 2012 a partir das propostas do NEPSO. Foram produzidos no âmbito das “oficinas de sistematização de práticas educativas”, conduzidas pela **CASA7 Memórias e Aprendizagens**, a partir dos registros de cada etapa da pesquisa.

A ideia deste trabalho, descrito na **Introdução**, foi exercitar o processo de registro e reflexão sobre a prática NEPSO em sala de aula, destacar aprendizagens que podem ser úteis para outros educadores com atuação similar, e, simultaneamente, construir subsídios para uma metodologia de sistematização a ser disseminada para o conjunto dos professores participantes desta rede.

Esperamos que este documento inspire outros educadores a se engajarem em processos permanentes de socialização das aprendizagens que derivam do fazer cotidiano. Evidencia que, embora partindo de objetivos comuns, as práticas são diversas a depender de cada contexto e professor, o que o transforma em um importante patamar para construção do conhecimento coletivo.

¹ Realizada entre estudantes do Brasil e Chile

SUMÁRIO

Apresentação	2
1. Introdução	4
1.1. Os encontros de sistematização.....	4
1.2. Os conteúdos comuns de aprendizagem	5
2. Produções dos participantes.....	12
Luz, câmera e televisão (novelas).....	13
Ana Lúcia B.S. Corral.....	13
Experiências com Projeto de Pesquisa de Opinião realizado em escola de bairro rural de Campinas/SP.....	20
Fernanda Mandetta	20
Animais - cuidados e maus tratos.....	37
Lêda Mara.....	37
Juventude e música: múltiplos sentidos	50
Renato Nascimento	50
Considerações Finais	89

1. Introdução

1.1. Os encontros de sistematização

Durante sete meses (de maio a novembro de 2012) professoras convidadas e Equipe NEPSO participaram de um processo de formação teórico-prática em sistematização de experiências educativas. Para o grupo de professoras, foram realizadas, paralelamente às demais atividades formativas do NEPSO, quatro oficinas de sistematização nas quais receberam orientação técnica para levarem a cabo os seus registros e sínteses.

Os objetivos dos encontros foram:

- ❖ Criar uma cultura de registro e reflexão sobre a prática de sala de aula.
- ❖ Engajar professores no registro e reflexão sobre as etapas da pesquisa em suas dimensões pedagógicas.
- ❖ Disseminar a prática e experiência do NEPSO na perspectiva dos professores.
- ❖ Construir uma metodologia NEPSO de sistematizar.
- ❖ Construir instrumentos de registro e reflexão da prática do professor na pesquisa.
- ❖ Apontar caminhos sobre como o NEPSO pode mediar a sistematização dos professores.

Em momentos distintos, a Equipe NEPSO se reuniu para debater caminhos, realizar a leitura e dar devolutivas on-line às professoras sobre suas produções. A equipe desempenhou, portanto, o papel de “leitor privilegiado” dos registros que foram feitos, periodicamente, pelas professoras, assim como dos textos de síntese final.

Inicialmente foi definido um cronograma de entrega dos registros pelas professoras e devolução dos comentários feitos pela equipe. Também foi combinada uma pauta de observação, ou seja, decidiu-se coletivamente quais seriam os conteúdos que seriam focos do registro: os procedimentos, as reações dos estudantes, as interações, os desafios e, especialmente, as aprendizagens delas e dos estudantes em cada etapa do projeto.

1.2. Os conteúdos comuns de aprendizagem

Durante os encontros, para além das aprendizagens destacadas por cada professor sobre sua própria prática, os dois grupos (professoras e equipe NEPSO) levantaram e debateram questões e temas considerados significativos, tanto para a realização da pesquisa educativa de opinião em sala de aula, quanto para a sistematização como dispositivo de registro e reflexão sobre a prática. Além disto, o exercício de leitura e devolutiva sobre as produções permitiu que a equipe destacasse aspectos e aprendizagens considerados essenciais para a reflexão sobre o NEPSO. Os conteúdos abaixo permanecem assim como temas a serem aprofundados em outros momentos.

1.2.1 Sobre sistematização de experiências

A sistematização foi tratada pelo grupo como organização de processos, atividades e metodologias com o duplo objetivo de registrar e refletir (fazer escolhas, destacar, priorizar, analisar) - sempre a partir da perspectiva dos professores e alunos, ou seja, dos produtores das experiências. Os debates levaram à inclusão de conceitos como aprendizagem e produção de conhecimento de modo a tratar a sistematização também como um dispositivo de valorização e compartilhamento do conhecimento didático que deriva da experiência dos projetos de pesquisa. De fato, na área educacional tem se mostrado um excelente dispositivo de formação já que pressupõe a reflexão contínua sobre a prática. Para o grupo é, portanto, momento para compreender a sua importância, **especialmente frente ao cenário atual das escolas**, no qual raramente está presente uma cultura de valorização da memória e das aprendizagens que decorrem da prática cotidiana.

É interessante o professor se apropriar do que ele faz. Isto pode dar outro sentido para a educação (Professoras).

Na escola, os registros, quando realizados, geram uma escrita burocrática que não reflete a experiência (Professoras).

No NEPSO, o trabalho aparece, entretanto, o aprendido é apenas verbalizado; é oral (Professoras).

Entre os desafios para o uso do registro, síntese e reflexão no cotidiano da escola estão: ausência de um leitor qualificado (para quem escrevemos?) e falta de tempo na rotina da escola.

Para que a nossa aprendizagem possa servir a outros, temos que conhecer o outro. Não nos preocupamos em organizar a nossa aprendizagem se não tivermos clareza para quem ela pode ser útil (Equipe NEPSO).

De forma geral, o processo está adequado e os instrumentos são os ideais. A maior dificuldade é mesmo o tempo, devido ao ritmo de trabalho do professor, que quase inviabiliza a sistematização. Por isso, é necessário buscar estratégias para tornar o processo de sistematizar viável, apesar da questão do tempo (Equipe NEPSO).

Por outro lado, os professores que se aproximam do NEPSO, trazem consigo uma inquietação, buscam a diferença na educação. O desafio a ser vencido é como lidar com o tempo disponível para refletir e registrar, contando com o diferencial dos professores NEPSO (Equipe NEPSO).

É preciso, portanto, tratar a sistematização como parte integrante do Programa, inserida no planejamento e na rotina formativa.

Na prática três aspectos intrínsecos ao processo de sistematização proposto ganharam relevância: **o planejamento, o registro e o papel do leitor:**

A descrição da prática: o planejamento

A escola perdeu o hábito de planejar (Professoras).

O planejamento foi o instrumento sugerido para que as professoras descrevessem suas práticas, antes de iniciarem seus registros. O objetivo foi explicitar, de saída, como os caminhos seriam percorridos de modo a permitir a análise posterior entre o planejado e o efetivamente realizado.

Ao sistematizar o que a gente faz, o planejamento vem à tona e você tem que qualificá-lo (Professoras).

Registro sem planejamento fica sem uma referência (Equipe NEPSO).

A importância e a dificuldade do exercício de planejar se transformaram em temas recorrentes. A sistematização foi então considerada uma oportunidade para vincular o planejamento do professor no desenvolvimento da pesquisa educativa de opinião à prática concreta. Entre as questões trazidas estão:

Qual o objetivo, a intenção, do professor em fazer o NEPSO? Qual o objetivo da pesquisa realizada pelo professor com os alunos? Quais os objetivos didáticos do professor com os seus alunos ao realizar a pesquisa? Como lidar com objetivos duplos? Como combinar os conteúdos da pesquisa com os objetivos pedagógicos definidos para os alunos? Como a pesquisa conversa com os conteúdos curriculares? Como avaliar?

Algumas respostas derivadas da reflexão das professoras:

- Os objetivos de leitura, escrita e oralidade estão correlacionados ao conteúdo de todas as disciplinas e são trabalhados na pesquisa NEPSO.
- O objetivo é mostrar a importância da leitura e interpretação. Assim, a intencionalidade educativa é desenvolver capacidades na área da pesquisa: olhar observador, olhar estruturado, olhar diagnóstico.
- O NEPSO ensina para os alunos a vivência democrática, numa idade difícil de abrir mão dos pontos de vista individuais (Ensino Fundamental I). Assim, pretende desenvolver capacidades para trabalhar em grupo.
- O NEPSO traz intencionalmente uma experiência de tratamento diferente do currículo da escola e dos limites da escola, envolvendo a comunidade.

A importância do registro

Várias foram as reflexões sobre a importância do registro como instrumento para a sistematização contínua: as diferenças entre registro e documentação, entre descrição e narração; a tendência às conclusões e avaliações de juízo que predominaram nos primeiros registros; a importância da contextualização; entre outras.

A questão de escrever não te faz fugir ou fazer de uma forma superficial. Você consegue avaliar de uma forma bem integral (Professoras).

Registrar foi um ato de reflexão (Professoras).

Os “comos” são a parte mais importante no processo de sistematização. O leitor está interessado em saber justamente isso: “Como a pessoa fez e deu certo? Como não deu certo? Que caminhos seguiu?” Para isto, é preciso que o Programa construa uma pauta de observação orientadora para os registros em cada etapa da pesquisa.

De acordo com o grupo, *uma das inúmeras qualidades da metodologia que foi proposta para o processo de sistematização é o absoluto respeito à maneira pessoal de escrever, o que valeu tanto para professores fazerem seus registros e sínteses, quanto para as devolutivas que a equipe elaborava na posição de leitores privilegiados dos professores (equipe Nepso).* Esse cuidado foi traduzido nos combinados, sempre coletivos, que resultaram nas pautas de observação e nos aprendizados (para professores e estudantes) esperados. Dessa forma as orientações não “engessaram” ou burocratizaram os escritos. Ao contrário, foram compreendidas como “pistas” que iam balizando o processo.

Pauta de observação

A pesquisa (como estão sendo descritas suas etapas de desenvolvimento e objetivos?)

O envolvimento da escola (teve alguma reação da escola? Que áreas se envolveram? Como foi a participação da escola?)

A prática pedagógica (como foram feitas as interações entre o projeto e a proposta curricular? O que trouxe de novo?)

A didática (as atividades propostas foram adequadas? Como se deu a relação professor / aluno?)

A prática do professor (como foi o próprio desempenho, erros e acertos, sintonia com o conteúdo, como lidou com divergências, como desafiou os conflitos cognitivos, o que ajudou, o que não ajudou, etc.)

O envolvimento e aprendizagem dos alunos (o que o jovem aprendeu, o que foi mais significativo, como participou, etc.)

A dinâmica do grupo (como o grupo interagiu, em que ritmo, como expressou suas divergências ou concordâncias, que papéis foram exercidos, houve momentos de tensão, os silêncios, etc.)

O papel do leitor e das devolutivas

A ansiedade da equipe por receber os registros e das professoras em receber as devolutivas (escritas), a rápida inclusão, pelas professoras, das sugestões nos textos de registro, assim como as falas nos encontros atestam o quanto esse processo de sistematização transcorreu de forma muito prazerosa e plena de aprendizagens para todos. Ainda assim, o primeiro exercício de leitura dos registros das professoras, feito pela equipe, foi marcado por certo constrangimento da equipe para assinalar:

- as lacunas, como: ausência da fala dos estudantes; de explicações mais detalhadas sobre algumas atividades; do narrador (dificuldade das professoras em se fazerem sujeitos);
- as confusões entre descrever a atividade (própria do registro) e interpretar o ocorrido (fase mais analítica).

Esse desconforto em relação ao papel de leitor resultou em um importante debate que reafirmou a legitimidade das interferências, tendo em vista a autorização prévia das professoras quando da construção conjunta da pauta de observação.

Estamos, ambos, estreando nesse trabalho e cheios de dúvidas sobre como realizá-lo. Por isso, tenha em conta que eu também estou tateando ao redigir minhas observações... (primeira devolutiva a uma professora, Equipe NEPSO).

Acho que vamos aprender muito juntas. Porém também estou bem insegura com essa coisa de dar os retornos. Então por favor, fique bem a vontade de dizer o que você está achando, ok? (devolutiva ao registro da Professora, Equipe NEPSO).

Em linhas gerais, uma vez assumido o papel, a equipe considerou o instrumento proposto como muito positivo para o aprofundamento da relação entre o NEPSO e os professores.

Acompanhar o trabalho mais de perto propiciou muitos aprendizados que dependem de como o professor permite que alguém veja e reflita sobre sua prática, sem que isso represente uma invasão. Daí a importância do estabelecimento do vínculo com equipe, vínculo de grupo (equipe NEPSO).

É necessário estar presente na prática do professor, pois eles precisam saber que são lidos, que há alguém acompanhando seus trabalhos. E isto permite uma contribuição maior da equipe (equipe NEPSO).

O processo funcionou bem, pois deu conta do ritmo de cada um. É importante e dá sentido para o trabalho do professor. Devolutiva e leitura fizeram muita diferença, foi uma grande contribuição (equipe NEPSO).

1.2.2 Sobre a pesquisa

Questões foram levadas para as professoras e foi possível chamar a atenção para a relação deles com o projeto, mas, principalmente, com o aluno (equipe NEPSO).

Sintetizando, a sistematização agiu como um canal de acompanhamento, intervenção e parceria com as professoras (equipe NEPSO).

O duplo papel da equipe NEPSO neste processo gerou reflexões: 1) como leitor privilegiado do registro e, portanto, comentador autorizado dos procedimentos da sistematização; e 2) como coordenação do processo da pesquisa - o que terminou por gerar um olhar, quase automático, de orientação e supervisão sobre o andamento da pesquisa. Neste olhar sobre a pesquisa, realizado a partir dos registros, as questões que se destacaram e que foram objeto de debate, tanto durante as devolutivas, quanto nos encontros presenciais foram:

- Sentidos e etapas da pesquisa
- As estratégias didáticas para lidar com os desafios
 - Participação dos alunos: como estimular e mediar / a questão da autonomia dos alunos
 - Os procedimentos para delimitação do tema
- O trabalho com projetos como uma possibilidade na escola
- Importância da interdisciplinaridade / envolvimento da escola na proposta

Sobre a autonomia dos alunos (a título de exemplo):

*Trazemos essas reflexões das professoras Fernanda e Ana Lúcia sobre a questão da **autonomia dos alunos**, bastante cara à proposta NEPSO, porque se tornou tema importante de debate na última oficina realizada pela CASA7 com o grupo de professoras. O interessante é que, enquanto uma professora (Fernanda) ponderava que estava reconsiderando a independência com que os estudantes realizaram o trabalho, a outra (Ana Lúcia) lamentava haver cerceado a autonomia dos seus alunos. O grupo concluiu que essa autonomia/tutela deveria ser definida pelas próprias professoras, após a avaliação das condições e patamares da turma, pois os*

docentes não podem se furtar, em alguns momentos, da condução do processo pedagógico (equipe NEPSO).

No meu caso, a estratégia que venho utilizando é possibilitar a livre escolha dos temas. No início procuro comentar a importância de escolher um tema que faça sentido para eles, que desperte o interesse e que possibilite alguma mudança em suas vidas ou na comunidade em que vivem. Porém, venho percebendo que os temas escolhidos acabam sendo bastante superficiais, normalmente temas que “estão na moda”, e por isso chamam a atenção dos alunos. E que, com o tempo, eles mesmos acabam por perder um pouco o interesse pela pesquisa. Dessa forma pretendo rever essa estratégia para os anos futuros. Uma alternativa que pensei é, talvez, apresentar alguns temas polêmicos, que eu considere fazer parte da vida deles, fazermos uma discussão e pedir que façam uma escolha democrática entre seus pares. Acredito que seja uma tarefa do professor auxiliá-los nessa escolha (Profa Fernanda).

*Concluí que foi um erro não pensar nas características diferenciadas da sala ao elaborar o planejamento. Não se tratavam de alunos com fácil aprendizagem e autônomos e não levei isso em consideração. Não pensei em estratégias voltadas especificamente para esse tipo de aluno. O que nos restou foi trazer a aula pronta e nos desviar de uma característica muito valiosa do NEPSO, que é o aluno buscar a **qualificação**. Porém, era o que tínhamos para o momento e percebi que eles ficaram muito interessados pelas informações trazidas. (Profª Ana Lúcia)*

2. Produções dos participantes

Thais Bernardes acompanhou o registro da Prof^a Ana Lúcia B. S. Corral. Regina Oshiro e Renato Nascimento tiveram um duplo papel: realizaram o registro da Pesquisa Multipaís, da qual eram coordenadores, e foram leitores, respectivamente, das produções das professoras Fernanda Mandetta e Leda Mara, sendo que neste último, Renato teve a parceria de Leila Andrade. Marilse Araujo fez a leitura dos registros de Renato sobre a Multipaís.

As professoras Ana Lúcia e Leda realizaram as pesquisas em sala de aula, com o grupo completo de estudantes, enquanto a professora Fernanda desenvolveu o trabalho com um grupo composto por alunos de várias séries e em horário alternado ao período de classe dos estudantes. Renato fez a pesquisa Multipaís, reunindo na Ação Educativa estudantes de três escolas do NEPSO.

Os textos abaixo **são sínteses** dos registros de cada etapa da pesquisa, construídas pelos educadores ao final do processo, com o propósito de abrir caminhos para a reflexão sobre a prática e inspirar novos projetos. Vale notar que nem todos os projetos estavam concluídos no momento da elaboração das sínteses, que seguem assim, em trânsito.

Luz, câmera e televisão (novelas)

Ana Lúcia B.S. Corral

Introdução

Desenvolvo o Projeto NEPSO na E.E. Dona Esperança de Oliveira Saavedra há seis anos. Trabalho com alunos do Ensino Fundamental I, 5º ano, na faixa etária entre 9 e 10 anos. O NEPSO se apresenta como um projeto de livre escolha do professor. A escola nos oferece boas condições de trabalho, temos liberdade para desenvolver o projeto, não havendo empecilhos ou imposição por parte da direção ou coordenação. É por acreditar no projeto e por ter essa característica de livre arbítrio que eu, a cada novo ano, o seleciono como uma ferramenta adicional a tantas outras que nos utilizamos para exercer a difícil arte de lecionar. A meu ver, o NEPSO nos possibilita o trabalho com as múltiplas inteligências dos alunos, pois temos a oportunidade de vê-los se destacar em diferentes aspectos, seja na elaboração de textos sobre o projeto, na elaboração dos gráficos ou até mesmo no desafio que é vencer a timidez e expor-se nos seminários. O aprender a conviver se torna explícito no trabalho de campo e na escolha do tema, em que o aluno tem que respeitar ideias diferentes das suas.

O ano de 2012 se transformou em um ano bastante atípico para mim, em relação ao projeto. Primeiro porque teria a incumbência de desenvolvê-lo em parceria com a professora Abiude Moraes. Segundo porque os alunos envolvidos foram remanejados para um trabalho especial, mais lento e com uma atenção específica para determinadas dificuldades. São alunos com aprendizagens defasadas, com difícil interpretação e comportamento. O primeiro trabalho que fizemos com eles foi o resgate da autoestima e da autoconfiança, pois eles vêm de uma série de notas vermelhas e fracassos. Provém de famílias que fogem ao padrão pai-mãe-filhos. A maioria vive com mães que trabalham o dia todo e não têm tempo para o aprendizado dos filhos. Enfim, o desenrolar do projeto significou um desafio a mais entre tantos outros que tivemos pela frente.

O Projeto

Para fazer o planejamento inicial, pensei em anos anteriores, estabelecendo as seguintes datas para a conclusão de cada etapa:

TEMPO DE DURAÇÃO:

Abril a novembro/ 2012, seguindo o cronograma:

- abril: escolha do tema;
- maio, junho: qualificação do tema;
- agosto: elaboração do questionário e pré-teste;
- setembro: trabalho de campo;
- outubro: tabulação e análise dos resultados;
- novembro: divulgação e apresentação dos resultados, Seminário Paulista.

Estabelecer e cumprir essas datas foram de extrema importância, pois elas fizeram com que eu me organizasse inicialmente. Como são datas mensais, houve um bom espaço de tempo para rever estratégias que não deram certo e seguir por outros caminhos. Acredito ser de extrema importância e necessário esse planejamento de datas para a conclusão de cada etapa. Foi algo que fiz e recomendo.

Após a definição das datas, parti para as estratégias de cada etapa.

A **escolha do tema** foi pensada e feita da seguinte forma:

Pensando nas características dos alunos, optei por primeiro apresentar projetos concluídos, de anos anteriores, com o objetivo de chamar a atenção deles. Utilizei apresentações de fotos e *slides* de cada etapa, explicando como foram desenvolvidas. Salientei que seria um projeto construído por eles, que escolheriam o tema e as pessoas que entrevistariam.

No dia da escolha do tema, falei para que pensassem em um tema que tivessem curiosidade de saber um pouco mais, e, principalmente, a opinião das pessoas a respeito daquele tema. Procurei reforçar que NEPSO é “Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião” e, quando pensassem em um tema, teriam que levar em consideração esse aspecto. Que não era nosso objetivo sabatinar ou ensinar as pessoas sobre determinado conteúdo. Que apenas faríamos uma pesquisa de opinião.

Falei para que pensassem em temas em duplas ou individualmente e que em cinco minutos escreveria os temas pensados. Saí da sala, deixando-os sozinhos; voltei cinco minutos depois. Eles estavam realmente conversando sobre temas da pesquisa. Deixei-os conversando mais alguns minutos e iniciei a listagem dos temas na lousa, perguntando por fileiras se havia alguém que tinha alguma sugestão.

Procurei descartar temas trabalhados nos anos anteriores e alguns muito “batidos” na escola. Tomei essa atitude com o objetivo de tornar o projeto realmente interessante para

eles, com algo realmente novo. Como é uma turma muito dispersa, acredito que um tema muito conhecido por eles acabaria sem novidades e em desinteresse total.

Iniciamos uma votação e o tema escolhido por eles foi novelas. Houve manifestações contrárias, porém disse-lhes que seria uma ótima oportunidade para descobrirmos quem gostava e porque gostava. Perguntei se achavam que as novelas influenciavam as pessoas e eles disseram que sim. Comecei a extrair daí a pergunta-guia para a pesquisa: afinal, o que eles queriam descobrir, ao fazer uma pesquisa sobre novelas? Disseram que queriam saber o que as pessoas acham das novelas brasileiras. Perguntei qual seria, na opinião deles, o resultado dessa pesquisa. Acharam que as pessoas responderiam que assistem novelas porque acham divertido.

Concluído então o **tema, a pergunta guia e a hipótese inicial** da pesquisa, faltava pensar na **amostra**. Perguntei quem eles gostariam de entrevistar: adultos ou crianças. Escolheram adultos, com mais de 20 anos, de ambos os sexos.

Tudo isso aconteceu em dois dias, com duas aulas seguidas em cada um e fiquei bastante satisfeita com o resultado. Não mudaria nada na execução dessa etapa. Na verdade, meu maior desafio apareceu na próxima etapa: **a qualificação do tema**. Essa foi a etapa mais difícil de ser desenvolvida, pois esbarrei nas dificuldades próprias da classe. Por mais que eu tenha tentado, eles não trouxeram bons materiais para qualificar o tema. Nunca havia me deparado com esse tipo de problema.

O planejamento inicial contava com os seguintes passos:

“Qualificação do tema:

Pedir com antecedência que os alunos pesquisem em casa sobre novelas: o que é, qual foi a primeira novela exibida, as que marcaram época, as de maior audiência, etc.

1ª aula:

Colocá-los em grupo para a multiplicação dos conhecimentos adquiridos na pesquisa.

Listar na lousa os principais itens discutidos nos grupos.

Discutir coletivamente cada questão levantada.

2ª aula:

Traçar na lousa uma linha do tempo com as novelas de maior audiência já exibidas.

Discutir a temática de cada uma e o momento histórico do Brasil.

Listar as novelas que estão sendo exibidas hoje.

Discutir a temática de cada uma e o momento histórico do Brasil hoje.

Discutir intencionalidades dos autores e emissoras de televisão. Pensar nas novelas como formadoras de opinião.

3ª aula:

Confeccionar cartazes para a divulgação do nosso tema na escola e no Seminário de Qualificação.”

Como sempre fazia, expliquei o que era a qualificação e iniciei pedindo as pesquisas conforme o planejamento. Tudo em vão: a cada nova aula, as sempre velhas desculpas para não ter feito a lição de casa. Ninguém fazia a pesquisa ou qualquer coisa sobre o assunto. Após eu quase implorar e ameaçar desistir de fazer o projeto, apareceram alguns trabalhos que foram uma sincera decepção: eram relatos do que acontecera no capítulo anterior da novela das oito, textos impressos do que significava a palavra novela.

Percebendo que não tínhamos informações significativas para qualificar o tema, eu e a Abiude resolvemos pesquisar nós mesmas e trazer a qualificação pronta para a aula. A Abiude preparou apresentações em *Power Point* de uma forma bastante atrativa, com fotos e figuras, de modo a prender a atenção dos alunos. Só assim conseguimos estudar a história das novelas: a primeira novela, o primeiro beijo em novelas, novelas de muita audiência, o porquê do nome *soap ópera*, etc.

Fizemos uma discussão bem produtiva sobre a influência das novelas na vida das pessoas e de que forma se dá essa influência. Conversamos sobre o objetivo por trás das novelas, que é a audiência, e o objetivo de muita audiência, que é venda de produtos nas inserções comerciais dentro e fora das novelas. Os alunos mostraram-se bastante interessados. Perguntaram bastante, colocaram suas opiniões. Fizemos uma síntese coletiva das informações constantes na apresentação e eles anotaram tudo. Conseguimos qualificar apenas com nossa intervenção e foi muito decepcionante ter que partir de nós a qualificação. Avaliei inicialmente como desinteresse dos alunos em relação ao projeto e passei por um momento de desânimo.

Concluí que foi um erro não pensar nas características diferenciadas da sala ao elaborar o planejamento. Não se tratavam de alunos com fácil aprendizagem e autônomos e não levei isso em consideração. Não pensei em estratégias voltadas especificamente para esse tipo de aluno. O que nos restou foi trazer a aula pronta e nos desviar de uma característica muito valiosa do NEPSO, que é o aluno buscar a qualificação. Porém, era o que tínhamos para o momento e percebi que eles ficaram muito interessados pelas informações trazidas.

Partindo dessa vivência e já bem ciente das dificuldades de leitura, escrita e interpretação dos alunos, resolvi mudar o plano que havia feito para **elaboração do questionário**.

Inicialmente havia previsto a elaboração em grupos, onde cada grupo faria três questões e construiríamos o questionário a partir das perguntas elaboradas por eles. Resolvi fazer o questionário de forma coletiva, assim poderia intervir no momento em que aparecesse uma questão problemática, mal elaborada.

Conversei com eles a respeito das perguntas, explicando que não poderiam fugir do objetivo de responder a pergunta-guia e confirmar ou não nossa hipótese. Primeiro deveríamos conhecer nosso entrevistado, fazendo perguntas de identificação. Depois faríamos as perguntas sobre nosso tema. Cada um levantava a mão quando queria falar e eu jogava para a classe o questionamento se aquela questão era importante e cabia no que nós queríamos com a pesquisa. Alguns elaboravam perguntas totalmente fora do contexto ou que não nos levariam a lugar algum. Também faziam perguntas de conhecimento e não de opinião, colocando itens que aprenderam na qualificação.

Tentamos driblar todas as dificuldades de escrita e autonomia dos alunos, fazendo o questionário coletivamente. Acredito que tenha ficado muito bom, porém ocorreu muita intervenção de nossa parte, ora corrigindo questões mal elaboradas, ora sugerindo outras.

Com o questionário concluído, as próximas etapas seriam o **pré-teste** e o **trabalho de campo**. São duas etapas em que a presença do professor é mínima, pois a amostra escolhida foram pessoas com mais de vinte anos, portanto, a entrevista deveria ser feita fora do horário de aula.

Para fazer o pré-teste, escolhi cinco alunos bem falantes, que levaram o questionário para entrevistar alguém e observar possíveis erros na elaboração das questões ou dificuldades para interpretar ou responder. Expliquei que eles seriam os responsáveis pela avaliação do questionário e que se ele estivesse com problemas em alguma questão, deveríamos redigi-la novamente.

Os alunos que levaram o questionário não encontraram nenhum problema ao aplicá-lo, não tendo nenhuma dificuldade no pré-teste. Dessa forma, imprimi 50 questionários, dando dois para cada aluno. Pedi que entrevistassem duas pessoas diferentes e que trouxessem na próxima aula, que seria na segunda-feira. Ficaram bastante animados com a expectativa da entrevista e na segunda-feira, a grande maioria trouxe os questionários respondidos por pais, avós, vizinhos e tias. Isso foi um ganho muito grande, pois a maioria nunca faz lições de casa. Perguntei se haviam gostado de entrevistar as pessoas e eles disseram que sim.

Acredito que estas etapas tenham saído exatamente como tinha planejado e como tivemos êxito ao executá-las, não as modificaria, pois saíram de acordo com o esperado.

As próximas etapas seriam, então, a **tabulação e análise dos resultados**. Conforme o planejado, faria a tabulação em dois dias. Por falta de concordância de horários e feriados,

fiz somente o primeiro dia e devo confessar que foi muito inesperada a dedicação e a seriedade dos alunos para concluí-la.

Distribuí os questionários e fui anotando na lousa questão por questão, item por item, cada resposta dada. Tabular dessa forma é muito trabalhoso e cansativo, pois se algum aluno descobrir que errou a resposta dada ao final da questão tabulada - e isto sempre aconteceu -, temos que voltar e tabular tudo de novo. Porém, com essa turma de alunos, tudo transcorreu da melhor forma possível, não voltamos nenhuma questão e a atividade foi encerrada antes do tempo previsto. Ficaram em total silêncio, ouvindo as respostas dos amigos para ver o resultado final de cada questão. Ao final da aula, ouvi-os dizer que tinha sido muito legal fazer aquilo e fiquei sinceramente surpresa, pois considero a tabulação a parte mais chata de todo o projeto.

Nosso projeto está quase concluído. Nesta semana fechamos a segunda parte da **tabulação, análise dos resultados e confecção dos gráficos**, encerrando-os.

Penso que a maior aprendizagem que tive foi perceber que o NESPO é um projeto que pode ser aplicado para todo tipo de aluno. Houve momentos em que pensei que não chegaríamos até o final. Também é muito importante a perseverança do professor e a disponibilidade de mudança de plano. Se faz necessário conhecer bem o aluno e ter a sensibilidade de perceber que o que você preparou pode não ser adequado para aquela criança. E levar sempre em consideração que *“Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes”*.

Devolutiva

Olá Ana,

Que legal ler sua síntese. É tão bacana ver o todo de um trabalho feito durante o ano!

É muito legal ver como fica explícita a sua experiência como professora e no projeto, tanto no que se refere as estratégias para lidar com uma turma que tem um perfil diferente do que você está acostumada e também para lidar com as surpresas do caminho.

Tenho algumas pequenas sugestões e observações, veja o que acha:

- Pg 4 – O terceiro parágrafo inicia-se com “Concluídos...”, sugiro que especifique a escolha do tema, e não apenas o tema, pois acho que fica mais claro.

- Senti falta de imagens, sejam fotos, seja produção dos estudantes digitalizada, o questionário etc. Acho que isso traz mais cor à experiência.

- Senti falta do Seminário de Qualificação. Mas pode ser uma falta que só eu sinto, pois não sei o lugar e o sentido que isso teve nesse processo de qualificação, pois seu foco está em outro lugar.

Fiquei com muita vontade de ver esse texto depois que incluir a última etapa também.

Achei lindíssimas algumas conclusões que você tira! Gostei muito de ser sua primeira leitora!

Beijos

Thais

Experiências com Projeto de Pesquisa de Opinião realizado em escola de bairro rural de Campinas/SP

Fernanda Mandetta

O texto a seguir é o resultado da sistematização de minha prática no desenvolvimento do Projeto de Pesquisa Educativa de Opinião com alunos da E.E. Prof. Uacury Ribeiro de Assis Bastos, em Campinas/SP entre os meses de março a novembro de 2012.

A ideia deste trabalho foi exercitar o processo de registro e reflexão sobre a minha prática no desenvolvimento do projeto junto aos meus alunos. A realização de registros e, posteriormente, síntese, nos permite não só documentar as atividades do NEPSO, mas também repensar nossas práticas como educadores e disseminar o trabalho realizado, servindo como possibilidade de diálogo com outros professores envolvidos neste Projeto.

Sou professora de História neste colégio há seis anos e desenvolvo as atividades do Projeto NEPSO pelo quarto ano consecutivo. A ideia de aderir ao projeto veio como uma possibilidade de desenvolver uma atividade diferenciada no colégio, que sofria com os baixos índices nas provas oficiais do governo do Estado. E também como um recurso para transformar o meu desânimo e impotência frente a salas desestimuladas com as práticas tradicionais de ensino.

Minha expectativa era de que, com esse projeto, poderia me aproximar mais dos alunos por meio de uma atividade fora das paredes de uma sala de aula convencional; além de acreditar ser possível desenvolver com eles determinados aprendizados, como por exemplo, pesquisa, leitura, interpretação de texto, porcentagem matemática, organização de informações e elaboração de relatório, apresentação oral, entre outras. Outro fator importante foi poder proporcionar aos alunos atividades externas, como os seminários de Qualificação e o Seminário Paulista. Por se tratar de uma escola distante do centro de Campinas, os alunos têm poucas oportunidades de conhecer outros lugares e raramente há atividades externas. Essa oportunidade possibilita ainda a troca de experiências e conhecimentos bem como a socialização com outros garotos e garotas de suas idades. A questão da proposta pedagógica da escola também foi levada em conta, já que uma das orientações era trabalhar interdisciplinarmente, o que o projeto pode proporcionar. Porém essa expectativa até hoje não foi atingida, já que nenhum professor de outra disciplina se interessou em participar do Projeto e desenvolver essa atividade.

A escola E.E. Professor Uacury Ribeiro de Assis Bastos fica num bairro rural de Campinas, Jd. Monte Belo, e tem algumas características importantes a serem destacadas: é uma

escola pequena, com aproximadamente 500 alunos, divididos em três turnos que abrangem do ensino fundamental I na parte da manhã, passando pelo fundamental II à tarde e ensino médio no período noturno. A maioria dos professores é efetiva e eles estão na escola há pelo menos 5 anos. A direção da escola apoia projetos como o NEPSO, embora muitas vezes se sinta um pouco assustada com as mudanças na rotina que um projeto destes causa na escola. Ainda assim, desde o início dos trabalhos fui dispensada de uma das reuniões do HTPC (Horário de Trabalho Coletivo Pedagógico) para poder me dedicar ao projeto.

Desde o primeiro ano no NEPSO a participação dos alunos é livre, os grupos são formados por eles independente da sala ou do período no qual estudam, ou seja, os alunos escolhem com quem querem formar os grupos e não há obrigação de serem da mesma sala ou do mesmo ano. Essa forma de trabalho tem aspectos positivos e negativos. Dentre os positivos, destaco a liberdade de poderem formar seus grupos e trabalhar com os colegas que mais gostem e tenham afinidades. Porém essa forma de trabalho faz com que eu precise tirar vários alunos de salas diferentes para promover as reuniões. Isso por uma mudança que ocorreu na grade horária dos alunos. Nos anos anteriores os encontros ocorriam após a aula, no dia em que eles não tinham a sexta aula. Esse ano, porém, devido à mudança na carga horária dos alunos, que passaram a ter seis aulas por dia, perdemos esse horário do encontro. Isso então dificultou os encontros do grupo, pois, como não tínhamos mais um horário fixo para a atividade, quando precisava reuni-los, muitas vezes tive que tirá-los das aulas e também deixar minha sala sozinha para alguns encontros. Pretendo, ano que vem, realizar a experiência de desenvolver o Projeto em sala de aula e dedicar uma das quatro aulas que tenho em cada sala para o desenvolvimento das atividades.

Nesse quarto ano de realização do Projeto NEPSO, estão participando três grupos de alunos, sob minha orientação, num total de 12 alunos - estudantes da sétima e oitava séries. Os temas escolhidos foram: **Futebol, com a pergunta “Qual seu time favorito?”**, **Redes Sociais com a pergunta “Seu *click* vai para...”** e **Bullying com a pergunta “Você já sofreu *bullying*?”**. Há um grupo sob orientação da Prof.^a Lívia.

Em 2012 a orientação dos grupos está sendo feita por duas professoras: Fernanda e Lívia. A professora Lívia iniciou no projeto este ano. Considerei extremamente positiva a entrada de uma professora, de fato participante, nas atividades do NEPSO, pois houve intensa troca de experiências, conversas e mesmo angústias. A professora participou do seminário de qualificação e logo depois iniciou o projeto com umas de suas salas (6^a série do ensino fundamental, com o tema “sacolinhas plásticas”). Embora com os trabalhos um pouco atrasados em relação aos demais grupos, conseguimos desenvolver todas as etapas e

podemos trocar informações em cada uma delas. Tivemos algumas reuniões nas quais pude ajudá-la com algumas dúvidas, como, por exemplo, a elaboração do questionário, o público alvo e como se desenvolveria o campo

Neste ano, minha preocupação central das atividades do Projeto foi a questão da “**Pesquisa**”. Busquei trabalhar com alunos o que de fato seria pesquisar e como isso poderia ter significado para eles e contribuir para todas as demais disciplinas. Percebi que os alunos, durante o processo de aprendizagem, necessitam perceber sentido ou significado em suas ações, para que o “aprender” não seja nem um acúmulo de saberes e aprendizados, ou tão somente uma tarefa vazia. Nesse sentido, percebi que isso seria possível através do Projeto NEPSO. Em todas as etapas de desenvolvimento do projeto os alunos têm claro o que estão aprendendo e como usar aquele aprendizado na prática. A etapa de qualificação do tema foi especialmente importante, pois pude desenvolver com os alunos a pesquisa e seus desdobramentos: a quais fontes no remeteríamos, as informações mais importantes, a ligação dessas informações com a elaboração do questionário, entre outras.

O texto abaixo está dividido de acordo com as etapas do Projeto, visando socializar essa prática. Inicialmente temos a síntese da etapa **Escolha do Tema**, depois a **Qualificação dos Temas Escolhidos**, **Elaboração de Questionários**, o **trabalho de campo** a partir da aplicação dos mesmos, até a **tabulação**. **A análise e divulgação dos resultados**, assim como um plano de ação, embora façam parte das etapas do Projeto não serão contempladas neste texto por estarem ainda em andamento. Em todas as etapas constam também **as estratégias utilizadas e os objetivos didáticos** desenvolvidos em cada uma das fases.

Planejamento Projeto NEPSO

1. Escolha do tema e relação das hipóteses

Nessa primeira fase os alunos devem se reunir e chegar a um consenso sobre qual tema será escolhido para a pesquisa. Após a escolha apresentam hipóteses sobre o tema, que numa fase posterior do projeto serão confrontadas com as respostas do questionário. Este ano trabalhei também com uma defesa do tema. Após o tema escolhido, eles deveriam justificar o porquê desta escolha.

Nesta fase os alunos apresentam justificativas para seus colegas, para convencê-los do tema de sua escolha.

Objetivos: exercitar a democracia e a tolerância; para a relação de hipóteses, iniciar a pesquisa sobre o tema.

2. Qualificação do Tema

Nesta etapa os alunos devem pesquisar, em diversas fontes, o tema escolhido e depois apresentar seus trabalhos no Seminário de Qualificação.

Objetivos: desenvolver pesquisa em fontes diversas: internet, livros, revistas, filmes, entre outros; utilizar a leitura e a interpretação de texto; o que são fontes de pesquisa; socializar as informações coletadas e, posteriormente, organizá-las para elaboração do questionário; a partir das informações, elaborar slides para apresentação no Seminário de Qualificação; realizar de atividades fora do âmbito escolar.

3. Elaboração dos questionários e escolha do público alvo

Nessa etapa os alunos utilizam as informações obtidas através da qualificação do tema e elaboram questionários.

Objetivos: transformar as informações coletadas sobre o tema em questionários; usar linguagem clara e objetiva; transformar as informações dos textos em questões que sejam capazes de responder as dúvidas iniciais dos estudantes acerca do tema escolhido.

4. Aplicação dos questionários

Nesta fase os alunos devem tentar agir de maneira imparcial para não influenciar as respostas.

Objetivos: utilizar a linguagem matemática, por meio de porcentagem, para sortear os alunos que responderão aos questionários; definir em conjunto a porcentagem de alunos que deverão ser entrevistados; utilizar a regra de três e sortear os alunos que responderão as questões; falar em público e utilizar a leitura.

5 . Tabulação das questões e comparação com as hipóteses formuladas

Nessa etapa os alunos trabalham com os resultados obtidos nas entrevistas, para depois compará-los.

Objetivos: tabular as questões, contando cada alternativa escolhida; transformar o resultado em porcentagem, utilizando a regra de três; fazer gráficos em formato de pizza ou barras, de acordo com o tipo de questão, para cada pergunta tabulada.

6. Análise da Pesquisa

Nessa etapa os alunos comparam os resultados obtidos a partir das entrevistas com as hipóteses formuladas inicialmente e produzem um relatório de pesquisa.

Objetivos: comparar as hipóteses iniciais com os resultados obtidos nas entrevistas; realizar leitura de gráficos; elaborar texto.

7. Apresentação dos resultados para a comunidade escolar

Optamos por apresentar inicialmente os resultados dos projetos na Festa da Primavera e, posteriormente, durante o Seminário Paulista do NEPSO.

Objetivos: elaborar cartazes com os gráficos; mostrar as informações acerca do tema escolhido; explicar o projeto aos frequentadores da festa e do Seminário para professoras, gestores e a comunidade em geral.

Prática Projeto NEPSO

Escolha do tema

Nesta etapa o objetivo é que os alunos escolham o tema com o qual vão trabalhar durante o ano no Projeto. Durante as oficinas de sistematização, pude conhecer diversas maneiras de como essa etapa é feita com os alunos, o que muda muito de acordo com a idade e também com as estratégias de cada professor.

No meu caso, a estratégia que venho utilizando é possibilitar a livre escolha dos temas. No início procuro comentar a importância de escolher um tema que faça sentido para eles, que desperte o interesse e que possibilite alguma mudança em suas vidas ou na comunidade em que vivem. Porém, venho percebendo que os temas escolhidos acabam sendo bastante superficiais, normalmente temas que “estão na moda”, e por isso chamam a atenção dos alunos. E que, com o tempo, eles mesmo acabam por perder um pouco o interesse pela pesquisa. Dessa forma pretendo rever essa estratégia para os anos futuros. Uma alternativa que pensei é, talvez, apresentar alguns temas polêmicos, que eu considere fazer parte da

vida deles, fazermos uma discussão e pedir que façam uma escolha democrática entre seus pares. Acredito que seja uma tarefa do professor auxiliá-los nessa escolha.

A escolha dos temas do Projeto NEPSO 2012 seguiram a estratégia explicitada anteriormente e a iniciativa partiu dos próprios alunos, a partir de conversas entre seus pares, sem minha participação direta. Houve algumas discussões entre os jovens, mas percebi que prevaleceu a opinião dos alunos mais atuantes, ou que já tinham participado em outros anos. Dessa forma acabaram chegando aos seguintes temas: Bullying, futebol e redes sociais. No caso do Bullying acredito que tenha tido influência de um outro projeto que a escola participava com o mesmo tema, e portanto estava sendo bastante comentado. Embora os alunos tenham justificado a escolha por já terem sofrido ou presenciado situações de violência. O tema redes sociais foi justificado pelos alunos pela grande utilização dessa forma de comunicação entre eles.

Combinamos assim que uma das maneiras de qualificar o tema poderia ser o uso de filmes ou outros suportes relacionados aos temas escolhidos. Conversamos sobre o prazo para a realização dessa tarefa e definimos que eles teriam duas semanas para realizá-la. Junto com a proposta, deveriam entregar também uma defesa mostrando o que motivou suas escolhas. A ideia de uma defesa do tema foi bastante produtiva e pretendo mantê-la nos próximos anos, pois é uma maneira do aluno se aproximar e começar a se inteirar sobre o tema escolhido.

Nosso primeiro encontro com os alunos do Projeto NEPSO aconteceu no dia 21 de março de 2012, após o término das aulas. A pauta da reunião estava focada no início das atividades do NEPSO 2012. O grupo inicial incluía 22 alunos. Esse número, porém, mudou durante o ano, dez alunos desistiram, argumentando não poder ficar para os encontros após as aulas. Como dito anteriormente devido a mudança da carga horária, com seis aulas diárias, os alunos saem às 17h45. Dessa forma eles teriam que permanecer na escola até escurecer. Outros disseram que já estavam participando de outras atividades. No segundo semestre, após o Seminário de Qualificação, a professora Lívia, que participou do Seminário, ficou animada e iniciou um novo Projeto na escola com uma de suas turmas. Assim, somaram-se ao grupo mais dez alunos.

Neste encontro, conversamos um pouco sobre o Projeto do ano anterior e das expectativas deles para este ano. Após esses breves relatos coloquei no quadro as fases do Projeto – já explicitadas no item Planejamento - e foram estabelecidas as datas para cada uma acontecer:

1. Escolha do tema e relação das hipóteses
2. Qualificação do Tema

3. Elaboração dos questionários e escolha do público alvo
4. Aplicação dos questionários
5. Tabulação das questões e comparação com as hipóteses formuladas
6. Análise da Pesquisa
7. Apresentação dos resultados para a comunidade escolar

Seminário de Qualificação

O trabalho com as informações obtidas na qualificação do tema

Nessa etapa, após a escolha do tema, os alunos iniciam suas pesquisas. Inicialmente achei importante explicar o que eram fontes de pesquisa e a importância da utilização de diversas fontes, pois isso proporciona um trabalho mais completo, e também possibilita aos alunos um maior acesso a conteúdos diversificados, contribuindo ainda mais para o aprendizado. Dessa forma pedi que utilizassem, além da internet, fonte mais utilizada por eles, devido a facilidade de pesquisa e de leitura, pelo menos um livro, revista ou textos. Os alunos apresentam dificuldades na leitura de textos mais complexos, devido à falta de vocabulário e do não costume em ler e interpretar esses textos.

Alguns grupos trouxeram revistas (como Super Interessante, Capricho, Lance, Revista Escola) com os temas pesquisados, que foram socializadas com o grupo. Alguns alunos pesquisaram nos acervos da biblioteca da escola revistas como Isto É, Veja e Nova Escola. Houve também a utilização de alguns textos indicados após o Seminário pelas coordenadoras de salas e que foram lidos por eles: “As causas e as consequências do Bullying de Carmo Gallo Netto e um artigo do jornal O Estado de São Paulo “Perseguição preocupa escolas: Gozação maldosa entre alunos, agora chamada de bullying, prejudica o aprendizado e provoca trauma”. Mas a maior parte da pesquisa acabou sendo realizada em sites na internet.

Devido à importância desta etapa, principalmente pelos ensinamentos que ela proporciona, acredito que há aqui uma necessidade da participação efetiva do professor. É importante realizar encontros coletivos para a leitura e discussão do material coletado.

Encontros Pré-Seminário

Foram feitos alguns encontros com o grupo no período das aulas, em sala. Essa prática ocorreu durante todas as fases do projeto e acredito não ser ideal para desenvolvimento das atividades.

Expliquei a eles o que seria esse Seminário e a importância para a continuidade do Projeto, pois após esse encontro é que começaríamos a elaborar os questionários. As dicas e os comentários de outros estudantes nos ajudariam nessa tarefa.

Passamos a elaborar as apresentações. No primeiro desses encontros fiz uma explanação geral de como seria o seminário, como deveriam ser feita a participação deles, tentando tranquilizá-los, mas, ao mesmo tempo mostrar a importância de levarmos uma apresentação já organizada.

Propus a eles a tarefa de organizar a defesa do tema e as hipóteses, a partir das pesquisas que eles já tinham feito. Utilizei para isso uma estratégia relatada no registro que fiz das atividades:

“... para isso aproveitassem as aulas vagas que tivessem na semana, tentando reunir os grupos para que pudessem dar conta dessa tarefa.” (Relato da professora Fernanda)

A tarefa foi finalizada por eles e com os resultados resolvi organizar o material e preparar as apresentações no computador. Acredito que utilizar essa ferramenta certamente anima os estudantes e torna a apresentação mais fácil.

Como estratégia para a montagem das apresentações, chamei um grupo por vez e com as anotações que eles tinham feito montei as apresentações que continham a defesa do tema e as hipóteses pensadas pelos alunos. Mas, acredito que seria um exercício interessante se eles próprios tivessem elaborado as apresentações no computador.

O seminário

Chegamos ao campus da USP Leste por volta as 10h00 e, logo ao chegarmos, os alunos, assim como eu, ficamos bastante entusiasmados com o local amplo, arborizado e bonito. Felizmente as atividades ainda não tinham se iniciado.

Todos pediram para que eu os acompanhasse, mas os três grupos ficaram em salas separadas e éramos apenas duas professoras. Dessa forma optei pelo grupo dos mais novos e fui para a sala junto com o grupo do tema Futebol. Depois soube que a professora Lívia se dividiu entre as duas salas pedindo para deixar um dos grupos para o final, assim ela poderia assistir as duas apresentações. O nervosismo dos alunos era aparente.

Durante as apresentações, percebi que alguns dos meus alunos faziam anotações com informações sobre os grupos que se apresentavam, o que, a meu ver, se traduziu como interesse e autossuficiência. Chamou a atenção deles, e foi motivo de conversa pós-

seminário, a organização de alguns grupos, com apresentações bem feitas, ensaiadas. Outras ainda estavam em fase de organização e necessitavam de maior foco

A apresentação foi bastante comentada pelos demais participantes, com excelentes sugestões que depois foram incorporadas ao trabalho. Houve um verdadeiro debate após a apresentação e percebi que os alunos ficaram bastante orgulhosos. Foi perceptível, ao final, o entusiasmo deles com a boa apresentação e os elogios que receberam.

“... li para os alunos os e-mails com as devolutivas do Seminário de Qualificação. Percebi que os alunos ficaram orgulhosos e felizes com os elogios que receberam. Certamente essas devolutivas contribuem para elevar a autoestima dos alunos.”
(Registro da professora Fernanda)

Elaboração e aplicação do questionário

Nesta etapa espera-se que os alunos sejam capazes de, a partir das informações coletadas, elaborar e aplicar os questionários. A atividade foi realizada em agosto, após o retorno das férias.

Para desenvolver esta fase da pesquisa, foram realizados três encontros com os participantes, a fim para orientá-los. Elaborei uma pequena pauta, contendo os prazos que eles teriam. Frisei a importância da leitura dos textos pesquisados durante a qualificação.

Foi estipulado o prazo de uma semana para que cada grupo elaborasse no mínimo vinte questões. Furneci alguns exemplos de questões para eles, mas percebi que, por trabalhar com alunos que já haviam participado do NEPSO em outros anos, a maioria teve facilidade no cumprimento da tarefa.

Após a formulação das questões, a forma que encontrei para realizar o trabalho foi separar os grupos em duas mesas para ler as perguntas elaboradas. Depois da correção, reagrubei as questões por assuntos mais próximos.

Nesse momento, definimos também o público alvo. Os três grupos sob minha orientação optaram por aplicá-los apenas com alunos do colégio dos três períodos. Definimos que entrevistáramos 30% dos alunos de cada sala. Já o grupo sob orientação da professora Lívia preferiu aplicar na escola e também na comunidade. Desde o começo, todos os grupos dos quais fiz parte que participaram do NEPSO preferiram aplicar os questionários somente na escola. Pretendo, para o próximo ano, também fazer a experiência de trabalhar com a opinião da comunidade e para isso seria importante repensar a escolha dos temas.

Nessa etapa é muito importante a realização do pré-teste para perceber se há alguma pergunta mal elaborada, que possa provocar dúvidas, duplos sentidos e que atrapalhe posteriormente a tabulação das questões.

“Um dos alunos, Leonardo, do grupo que trabalha com o tema Bullying, me chamou a atenção para o uso de palavras que dificultariam o entendimento das questões. Eu utilizei a palavra “presenciar” sobre fatos violentos que poderiam ocorrer na escola. Isto me fez pensar sobre o vocabulário deles, que deveríamos nos atentar para isso na hora da elaboração de questionário.” (Registro da professora Fernanda)

Dessa vez pedi que eles próprios digitassem as questões feitas na sala de informática do colégio e, posteriormente, me enviassem por e-mail para que eu corrigisse, acrescentasse a logomarca do Projeto e providenciasse as impressões. Segue modelo de questionário pronto.



Questionário NEPSO – Redes Sociais

- 1) Idade: _____
- 2) Sexo: A) M () B) F ()
- 3) Você tem algum tipo de acesso a internet?
 - a) Sim
 - b) Não
- 4) Quantas horas por dia você fica no computador?
 - a) 1 h
 - b) 2 h
 - c) 3h
 - d) Mais. Quantas _____
- 5) Para que você mais usa a internet?
 - a) Trabalho
 - b) lazer
 - c) outros meios
- 6) Qual rede social você mais usa?
 - a) Facebook
 - b) MSN
 - c) Twitter
 - d) Orkut
 - e) Outros. Qual _____
- 7) Você acha que o tempo que você fica no computador atrapalha nas suas outras atividades do dia-dia.
 - a) sim
 - b) não
 - c) Sabe dividir o tempo
- 8) Você acha que navegar na internet pode ter algum risco?
 - a) Sim
 - b) Não
 - c) Talvez
- 9) Se você não tivesse acesso à internet ou não houvessem inventado nenhum tipo de rede social, como você faria para se comunicar ou discutir sobre assuntos de interesses em comum?
 - a) Mandaria carta
 - b) me reuniria na casa de amigos
 - c) me reuniria em lugares de lazer
- 10) Com tantos sites com conteúdo impróprio para menores de idade, você acha que a segurança para acesso destes sites precisa melhorar.
 - a) Sim
 - b) não

As entrevistas foram realizadas em uma sala separada (ver foto abaixo). Durante a aplicação do pré-teste, os estudantes identificaram alguns problemas que foram solucionados. É interessante que os próprios alunos perceberam as falhas no questionário.



Alunos aplicando pré-teste

Depois da aplicação me reuni com cada grupo para que me falassem sobre possíveis problemas. Arrumamos as questões problemas e preparamos o questionário oficial. Nessa fase é visível a animação dos alunos com a chegada dos trabalhos de campo.

Os grupos aplicaram os questionários nos três períodos da escola e para isso decidiram entre eles quais viriam na parte da manhã e quais no período noturno. Tive então que providenciar autorizações para os pais assinarem permitindo o deslocamento dos alunos fora de seu período de aula. E contar também com o apoio da coordenação da escola para que os auxiliassem nos períodos em que eu não estou na escola. Nos primeiros anos eu ficava com os alunos no período noturno, mas, este ano, pensei ser viável, pela experiência deles em anos anteriores, que ficassem sozinhos. E a aplicação correu com tranquilidade.

Tabulação das questões

A fase de tabulação normalmente é temida pelos alunos, por ser trabalhosa e requerer muita atenção. É, segundo os participantes, a fase mais difícil e maçante.

Para realizá-la, reuni-me com os grupos e expliquei novamente o processo, que, basicamente, consiste em: um dos alunos vai lendo as alternativas enquanto outro segue anotando ao lado com quadradinhos, para ter a quantidade de cada alternativa escolhida. Ao final da tabulação de cada questão é importante que os alunos somem todas as

alternativas, para verificar se corresponde ao número total de questionários. Muitas vezes, por descuido, esse os números não batem e é necessário refazer a tabulação.

Após essas explicações, os grupos se reuniram em salas separadas, normalmente durante as aulas vagas de cada classe, e realizaram as tabulações, seguindo as orientações iniciais. Como em cada um dos grupos havia alunos com experiência de anos anteriores, o processo transcorreu sem maiores problemas e foi inteiramente realizado pelos próprios alunos. Ao final cada grupo trazia, para a professora orientadora, folhas com a tabulação de cada questão já feita para conferirmos.

Após esse processo, os alunos devem transformar os números em porcentagens. Para isso, normalmente ensino a eles a chamada “regra de três matemática”. Este ano percebi que, pela dificuldade em fazer a regra de três, muitos deles criaram outras formas para fazer as porcentagens. Alguns professores utilizam folhas de papel quadriculado para facilitar a contagem.

Cada grupo então se reuniu novamente, usando as mesmas estratégias da etapa anterior, ou seja, durante aulas vagas, e com auxílio da professora transformavam os resultados em porcentagens para depois elaborar os gráficos.

Tema Futebol

- Ao perguntarmos qual era o esporte favorito dos alunos do Uacury tivemos o seguinte resultado: 82% disseram ser futebol, enquanto 10% optaram por vôlei, 7% por basquete e 1% por handball. Informação importante: O professor de educação física trabalha diversos esportes ao longo do ensino fundamental com os alunos, então eles conhecem várias modalidades esportivas e suas regras.
- Sobre a prática do futebol, 74% dizem praticar, enquanto 26% não praticam.
- O time favorito dos alunos continua sendo o Corinthians, eleito por 55% dos entrevistados, seguido por São Paulo 24%, Palmeiras 8%; Santos 7%; Cruzeiro 4% e somente 1% que torcem pro Guarani, mesmo sendo um time de Campinas.
- 70% dos entrevistados dizem que foram influenciados pela família a torcer pelo time do coração.

Após a fase de conversão dos números para porcentagem, os alunos preparam-se para a elaboração dos gráficos. Este ano solicitei a ajuda da professora de matemática, que auxiliou os alunos na elaboração dos gráficos. Como foi dito anteriormente, a participação

de outros professores no Projeto, quando ocorre, é bastante pontual, não há um envolvimento do corpo docente nas atividades.

Com as explicações da professora de matemática a um aluno de cada grupo, na sala de informática, elaboraram os gráficos, que depois foram revisados pela professora orientadora.

Apresentação da pesquisa

A apresentação dos resultados da pesquisa normalmente ocorre em dois momentos distintos: na escola, durante a Festa da Primavera e no Seminário Estadual do NEPSO em São Paulo. Este ano, pela primeira vez, fizemos a experiência de apresentar para alunos, professores e equipe gestora, em dia programado com antecedência com a direção, no pátio da escola.

Na Festa da Primavera, que é realizada, normalmente, no início de novembro, montamos uma sala com banners com os gráficos e as diversas informações sobre cada tema. Os alunos passam a semana anterior à festa organizando esse material, colando os gráficos e organizando as informações que foram coletadas durante a qualificação do tema, para que na festa possam explicar suas pesquisas à comunidade. Essa semana é bastante agitada na escola, os alunos ficam fora das salas de aula e tomam conta dos diversos espaços.



Sala NEPSO. Festa da Primavera. E.E. Prof. Uacury Ribeiro. Novembro de 2012

Cada grupo organiza entre si um revezamento para definir o momento em que cada aluno fica responsável pelas explicações. Todo material produzido e organizado para a festa é guardado para ser apresentado durante o seminário NEPSO. Dessa vez os alunos

montaram gráficos gigantes com a pergunta tema de cada grupo, o que chamou bastante a atenção durante a exposição.



Gráficos gigantes. Festa da Primavera.

Esse ano, utilizamos uma estratégia de propaganda para chamar a atenção dos frequentadores da festa para a sala do NEPSO, colamos cartazes pela escola toda com a seguinte pergunta: “Você sabe o que é o NEPSO? Venha nos conhecer”, e espalhamos pegadas que levavam a sala. Além disso, a rádio da escola também anunciava a programação e chamava os frequentadores para conhecer a exposição.

No mês seguinte à festa ocorre o Seminário Estadual do NEPSO em uma escola já pré-definida, em São Paulo. Com todo material já organizado anteriormente fomos à São Paulo, num sábado, dia 25 de novembro. Chegamos por volta das 09:00 e logo após serem recepcionados pela equipe NEPSO, os alunos se organizaram nos grupos e procuraram suas respectivas salas. A parte da manhã foi destinada às apresentações das pesquisas em salas divididas por temas. Mais uma vez os grupos pediram para que eu os acompanhasse e tive que escolher entre um deles. Fiquei no grupo do futebol, pois estavam somente dois alunos e muito nervosos com a apresentação.

Seguindo o roteiro feito pela coordenadora da sala, os alunos, muito timidamente, apresentaram suas pesquisas, acabei por interferir um pouco, pois percebi pouco preparo do grupo.

Após o almoço os grupos organizam suas pesquisas em pequenos estandes. Enfeitam o local com bexigas e colam seus cartazes para o início da exposição. Após a organização todos os jovens passam pelos estandes, onde escutam explicações sobre a pesquisa e seus resultados.



Apresentação durante Seminário Estadual NEPSO em São Paulo

Esse momento é de grande socialização entre os garotos e garotas, ocorrendo troca de telefones, e-mails e muitas vezes a paquera. Esse ano soubemos ao final que alguns garotos iam para o andar de cima da escola, nas salas de aula, para “ficar” com suas paqueras. Os comentários sobre os acontecimentos do dia ocorreram na volta para Campinas dentro do ônibus.

A última etapa de apresentações ocorreu na última semana de aula na escola, após uma conversa com o diretor, na qual percebemos a importância de mais uma vez termos a oportunidade apresentar o que é o Projeto NEPSO a professores e alunos, também mostrar os resultados das pesquisas.

Assim montamos Power point com o resultado de cada grupo, que foram apresentados, a todos os alunos do período da tarde, bem como ao corpo docente e aos gestores. Alguns alunos, mais experientes explicaram sobre o NEPSO e um aluno de cada grupo apresentou os resultados das pesquisas. Apesar da timidez durante a apresentação, os alunos gostaram muito da iniciativa, pois se sentiram importantes frente a seus pares e aos professores. Ao final, uma das alunas pediu o microfone e fechou a apresentação dizendo:

“Gostaria de dizer aos professores, após essa apresentação, que agora conseguimos mostrar que não estávamos brincando quando pedíamos para sair das aulas, que estávamos fazendo um trabalho sério e essa foi a prova.” (Relato de aluna)

Aprendizagens

Na etapa de planejamento destaquei algumas aprendizagens esperadas dos alunos em cada etapa do Projeto. Neste momento, pretendo pensar sobre o que de fato acredito ser o conhecimento adquirido por eles durante o processo de realização do NEPSO. Tenciono destacar alguns pontos que venho percebendo ao longo desses quatro anos de trabalho.

Acredito que os alunos exercitam a tolerância e a democracia na escolha dos temas, tendo que negociar com seus pares até chegar num resultado comum.

Durante a qualificação há a necessidade de leitura e interpretação de texto, bem como da compreensão do que é realizar uma pesquisa; a noção de fontes de pesquisa e suas diferentes linguagens.

Para elaboração da apresentação, acredito que os alunos tiveram que utilizar a habilidade escrita e argumentativa, a fim de organizar as ideias da defesa do tema, e sintetizar as informações que haviam obtido durante as pesquisas sobre o tema, assim como também a habilidade de trabalhar coletivamente.

Nesse momento pensei que um fator importante nesses encontros tem a ver com autoestima dos alunos, pois eles saíram animados e elogiados da apresentação. Dessa forma, acho essa também uma contribuição do Projeto durante suas etapas. Acredito até que isso se refletiu ao final:

“Quando estávamos indo embora algumas meninas que estavam em nossa sala (do grupo futebol), pediram para tirar fotos com os dois estudantes (Matheus e Gabriel), numa tentativa de paquera, o que acabou virando uma grande farra para eles, que disseram ter chamado atenção após sua boa apresentação.”(Registro da professora Fernanda)

Para a apresentação das pesquisas no Seminário de Qualificação, os estudantes precisaram de organização para falar em público, tiveram que fazer uma divisão das falas e percebi que, a partir de dado momento, se desprenderam das anotações para responder perguntas, denotando certo domínio sobre o tema escolhido.

Há também a apropriação da linguagem matemática, durante o sorteio dos alunos que responderão ao questionário, já que há a necessidade de saber qual número de alunos corresponde aos 30% definidos no início dos trabalhos. Também, na tabulação dos questionários, a conversão dos resultados em porcentagem. Desenvolveram ou demonstrar ter domínio de algumas ferramentas de computação, para a elaboração dos gráficos com os resultados dos seminários.

Um ponto que acho importante destacar nesse quesito é que, ao longo do tempo, percebi que o Projeto traz aos jovens participantes um 'empoderamento', pois foi nítida a mudança de postura dos alunos, que passaram a ter mais iniciativa tanto na participação no Projeto, como também nas aulas. Isso se traduziu ao tomarem a iniciativa de, em muitos momentos, se reunirem sozinhos para realizar as tarefas e de, muitas vezes, me cobrarem encontros ou algum resultado. Também notei uma maior apropriação dos espaços da escola e uma circulação mais livre desses alunos pelas dependências do colégio.

Olá Fernanda

Li e reli várias vezes para efetuar uma boa devolutiva.

Está muito boa sua síntese. Vi que incorporou algumas sugestões. Texto objetivo, preciso.

Gostaria de destacar alguns pontos no seu trabalho:

a contextualização de onde fala;

a relevância do tema da pesquisa ao exercitar a argumentação, defesa dos temas escolhidos;

a experiência em trabalhar com uma turma "multiseriada";

a parceria com outra professora;

o desafio de trabalhar com temas da moda e manter a "chama acesa", ou seja o interesse dos alunos;

a "desorganização" da rotina escolar, como saída para o trabalho com projetos;

a autonomia dos alunos no processo da pesquisa e a apropriação desses do espaço escolar.

Enfim, Fernanda, muitos parabéns pelo trabalho!!!!

Beijão! Regina

Animais - cuidados e maus tratos

Lêda Mara

Introdução

Sou a professora Lêda Mara, conheço o projeto NEPSO desde 2004 quando participei de uma oficina de formação na escola onde trabalho. Somente em 2008 comecei a desenvolver o projeto com minha turma. Desde então, venho participando todos os anos. A equipe gestora dá todo o apoio necessário para desenvolver o projeto, que já faz parte do planejamento de projetos da escola.

Este projeto foi desenvolvido com os 28 alunos da turma do 4º ano da Escola Estadual “Dona Esperança de Oliveira Saavedra”, em Mauá. É a primeira vez que eles participam do projeto, cujo tema tem como título “Animais – cuidados e maus tratos”.

Desenvolvo o Projeto NEPSO na escola por apresentar uma proposta “transdisciplinar”, que nos possibilita um trabalho abrangendo todas as áreas, humanas ou exatas, e ainda favorece o desenvolvimento crítico do educando, pois desde a escolha do tema até a apresentação dos resultados obtidos, muitos alunos irão conflitar com suas próprias verdades e crenças e a partir de então formar valores.

Sendo assim, o Projeto NEPSO tem se tornado indispensável na minha rotina de trabalho, afinal favorece a formação do aluno em toda a sua amplitude.

Etapas de desenvolvimento

O Projeto NEPSO tem como objetivos gerais:

- Explorar, ler e discutir diferentes textos de diferentes portadores sobre o tema escolhido.
- Apropriar-se de estratégias de pesquisa.
- Desenvolver estratégias de leitura e escrita, inclusive naqueles alunos que já se apropriaram do código.
- Organizar dados coletados em pesquisa de campo em tabela e posteriormente em gráficos.
- Ler, interpretar e analisar gráficos e tabelas.
- Desenvolver nos alunos a capacidade para trabalhar democraticamente em grupo.

- Desenvolver senso crítico.
- Desenvolver a oralidade.

Esses objetivos são distribuídos nas várias etapas de desenvolvimento do projeto.

Primeira etapa de desenvolvimento: **Escolha do tema**

Nesta etapa, meus objetivos foram desenvolver nos alunos a capacidade para trabalhar democraticamente em grupo e desenvolver a oralidade. Pedi para que fossem pensando sobre qual assunto gostariam de fazer a pesquisa. Levaram essa tarefa para casa e depois de alguns dias retomamos o assunto.

Organizei a sala em grupos de cinco alunos; sugeri que fosse um grupo misto e pedi que discutissem qual tema o grupo gostaria de saber a opinião das pessoas. Começaram a surgir temas muito amplos como: moda, esporte, lixo, animais, alimentação, etc. Mas o grupo não conseguia definir o que queriam saber com a pesquisa.

Retomei o assunto alguns dias depois e utilizei a sugestão do coordenador do projeto, lançando para a turma a seguinte pergunta: O que você mais gosta de fazer? Apareceram como respostas: gostam de brincar, de passear, jogar *vídeo-game*, de animais, etc. Disse ao grupo que das coisas que gostam de fazer poderia surgir o tema da pesquisa, pois deveriam ter prazer ao realizar a mesma.

Dos temas sugeridos pelas respostas, fizemos uma votação aberta, cada aluno votava e eu ia anotando tudo na lousa. Foi também sugerido por um aluno que “alimentação” seria um bom tema e a classe aceitou que fosse incluído na votação. Nessa votação, brincadeiras e animais empataram e alimentação ficou em terceiro lugar. Percebi que alguns alunos exerciam influência sobre os colegas, resolvi então fazer uma votação fechada. O resultado da votação foi: alimentação 4 votos, brincadeiras 8 votos e animais 15 votos. Todos ficaram satisfeitos com o resultado.

Perguntei o que queriam saber sobre animais para delimitar o tema. Os alunos disseram que queriam saber se as pessoas maltratam os animais. Falei que essa pergunta não seria respondida com honestidade, pois ninguém vai falar que maltrata seu animal. Decidimos seguir pelo caminho dos cuidados que devemos ter com os animais, tentando assim chegar aos maus tratos.

Tentamos levantar a pergunta guia para a pesquisa, mas não chegamos a uma pergunta que nos orientasse.

Uma vez escolhido o tema, meus objetivos para esta etapa foram atingidos plenamente.

Segunda etapa de desenvolvimento: **Qualificação do tema**

Depois de escolhido o tema, o próximo passo é qualificá-lo. O objetivo dessa etapa é aprofundar o tema e aprender a utilizar diferentes fontes de pesquisa.

Para conhecer mais sobre os cuidados que devemos ter com os animais, pedi para os alunos que trouxessem todas as informações que encontrassem sobre o assunto. A maioria trouxe fotos de animais. Só três alunos trouxeram informações retiradas da internet. Esperava mais informações das pesquisas realizadas pelos alunos, mas para eles é tudo muito novo e não estão acostumados a realizar pesquisas em casa. Para solucionar o problema levei várias informações sobre os cuidados necessários para o bom desenvolvimento dos animais, retirados de alguns sites, jornais e revistas.

Terminamos o encontro com a seguinte questão: “Será que as pessoas procuram conhecer as características próprias de cada animal antes de adquiri-los?”. Isso poderia evitar muitos problemas de abandono e maus tratos. Decidimos então focar a pesquisa em como as pessoas cuidam de seus animais, em especial os cães, dando carinho, atenção, se levam para passear, se o espaço onde são colocados é adequado para o seu porte, se brincam com o seu animal, etc. Dessa maneira podemos saber o que as pessoas pensam e como agem a respeito dos cuidados e maus tratos de animais.

Retomamos a pergunta guia. Continuava muito difícil levantar o que queríamos saber com a pesquisa. Os alunos sempre chegavam a conclusão que querem saber se as pessoas maltratam seus animais. Penso que a pergunta guia será essa mesma. Teremos que elaborar questões que respondam essa pergunta, sem sermos direto.

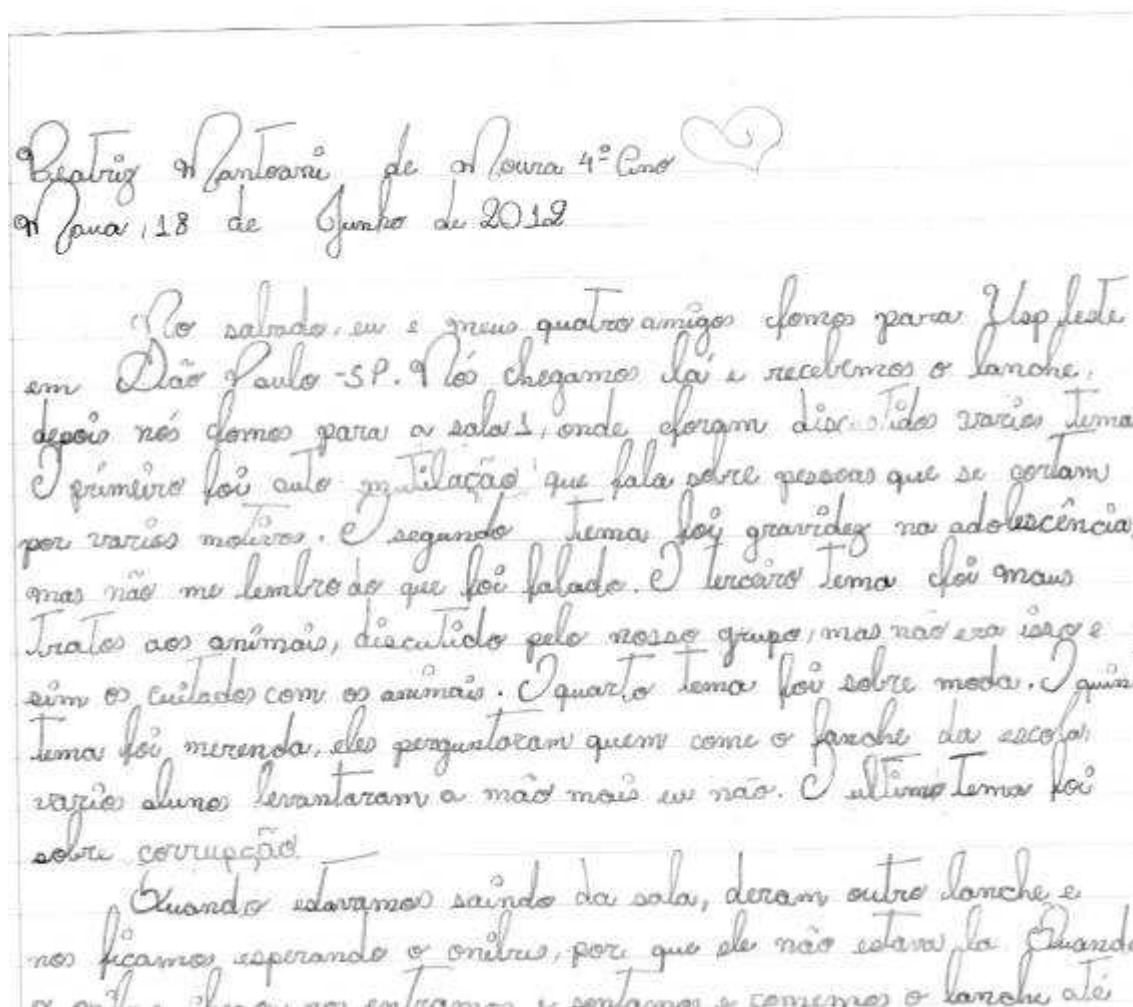
Nesse encontro falei sobre o Seminário de Qualificação, todos ficaram muito empolgados com a possibilidade de participar. Como o seminário é uma troca de informações sobre o assunto, reuni os cinco alunos para uma conversa. Disse que seria apenas um bate-papo com alunos de outras escolas.

No dia do seminário os alunos estavam muito ansiosos, era tudo muito novo e não sabiam o que ia acontecer. Depois de apresentadas as escolas participantes, fomos para um auditório onde nos encontramos com outros grupos de projetos e escolas diferentes. Cada turma apresentou o seu projeto contando porque o tema foi escolhido, o que queriam saber com a pesquisa, etc. Os projetos apresentados foram: “Gravidez na adolescência; Automutilação; Moda; Merenda Escolar e Animais”.

Nosso projeto foi o terceiro a se apresentar. Os alunos já estavam “suando frio” com muito medo, não sabiam por onde começar. Eles eram os menores do grupo. Como achei que

seria uma conversa sobre o assunto não preparei uma apresentação com os alunos, mas quando vi que teriam que subir no palco para essa conversa, percebi que havia falhado com eles. Para deixá-los mais à vontade, a mediadora começou a fazer perguntas sobre o tema do projeto. Eles foram respondendo e ficando mais soltos para contar o que estavam fazendo e o que sabiam sobre o assunto. Fiquei um pouco apreensiva no início, mas eles conseguiram responder as perguntas e quando não sabiam, eram sinceros dizendo que não tinham visto sobre o assunto.

Os alunos adoraram participar do seminário. Saímos com algumas ideias e sugestões que poderão nos orientar ao dar continuidade no projeto.



Terceira etapa de desenvolvimento: **Elaboração do questionário**

Os objetivos desta etapa são:

- Desenvolver estratégias de escrita.

- Enriquecer o vocabulário.
- Elaborar perguntas, redigir rascunhos, reler e organizar a apresentação.
- Desenvolver capacidade de fazer perguntas objetivas.
- Formular hipóteses.

Para pensarmos em quais perguntas faríamos retomamos algumas questões:

1- O que queremos saber com a pesquisa?

Queremos saber se as pessoas maltratam seus animais. Decidimos focar a pesquisa somente nos cães, por isso, gostaríamos de saber se as pessoas maltratam os seus cães.

2- Qual será nosso público alvo?

Depois de muita conversa, achamos que será melhor entrevistar somente os adultos porque as crianças dependem dos adultos para cuidar de seus cães (levar ao veterinário, comprar alimentos, etc.).

3- Quais adultos?

Mais discussão. Ficou decidido que serão os adultos que trabalham na escola e algumas pessoas da comunidade.

4- Que hipótese temos em relação ao resultado da pesquisa?

- Achamos que as pessoas “pensam” que cuidam bem dos seus animais.
- Elas não maltratam seus animais, mas deixam de oferecer alguns cuidados importantes.

Solicitei aos alunos que pensassem em quais perguntas gostariam de fazer, anotassem e trouxessem no dia seguinte. Em duplas analisaram e reformularam as mesmas quando necessário. Foi muito difícil para os alunos entender que as perguntas deveriam ser de opinião, pois a maioria era de conhecimento. Procurei demonstrar a diferença entre ambas.

Selecionei as perguntas que estavam de acordo com o que queríamos com a pesquisa e tentamos melhorá-las. Foi uma aula tumultuada porque as perguntas eram muito parecidas e quase sempre questionando a mesma coisa. Faltava agora colocar alternativas de respostas. Foi muita discussão.

Levei as revistas que falavam sobre cães, que utilizamos na qualificação do tema e buscamos ali algumas palavras que poderiam ser usadas nas perguntas. Continuava difícil, mas fechamos várias perguntas. Ufa! Etapa cumprida! Que nada. Enviei o questionário

para a coordenadora do projeto na Ação Educativa pedindo sua opinião. Sua resposta continha várias sugestões como estas:

“Existem ONGs que trabalham na conscientização sobre a importância da castração para o controle reprodutivo de cães e gatos, que promovem esterilização cirúrgica gratuita e atividades educativas sobre guarda responsável. Você é a favor ou contra essa iniciativa?”

“Será que não tem muita informação aqui? Acho que se corre o risco de ao chegar ao final da pergunta e o entrevistado não saber mais o que foi dito no início.”

Conversei com a turma sobre as sugestões e fizemos algumas modificações. Esta pergunta ficou assim:

“Existem ONGs que promovem a castração gratuita para um controle reprodutivo de cães. Você é a favor ou contra essa iniciativa?”

Agora sim o questionário estava pronto. Será? Fizemos o pré-teste com 5 funcionários da escola e detectamos uma questão que não tinha a alternativa que a pessoa gostaria de responder. Em outra questão utilizamos a expressão “esterilização cirúrgica” que foi de difícil entendimento; substituímos então pela palavra “castração”, termo mais conhecido quando se trata de animais.

Depois de muitos encontros, vários desencontros e muita conversa, conseguimos elaborar um questionário com 15 perguntas, alcançando totalmente os objetivos dessa etapa.

Quando lemos o questionário pronto, decidimos mudar nossa pergunta guia. “Queremos saber se as pessoas tratam bem os seus cães.” Achamos que as pessoas tratam seus cães de maneira básica, dando teto, alimentação e levando ao veterinário somente quando fica doente. Será que ter um cão preso em um espaço minúsculo não é maltratá-lo?

PROJETO NEPSO : NOSSA ESCOLA PESQUISA SUA OPINIÃO

TEMA: Animais

NOME DO ENTREVISTADOR: D. Tereza Araújo de Oliveira

DATA DA ENTREVISTA: 30/09/12

1- Sexo:

Masculino Feminino

2- Idade:

entre 18 e 24 anos
 entre 25 e 39 anos
 entre 40 e 59 anos
 de 60 anos ou mais

3- Grau de instrução:

Ensino Fundamental I (1ª a 4ª série)
 Ensino Fundamental II (5ª a 8ª série)
 Ensino Médio
 Ensino Superior

4- Você acha importante levar o seu cachorro ao veterinário?

sim
 não
 não respondeu / não soube responder

5- Se você respondeu sim: Quantas vezes você leva o seu cão ao veterinário para exames de rotina?

Duas vezes ao ano
 Uma vez ao ano
 Uma vez a cada dois anos
 só leva quando está doente

6- Quantas vezes você leva seu cão para passear?

Duas vezes ao dia
 Uma vez ao dia
 Uma vez por semana
 Só no final de semana
 Raramente

7- Você acha importante levar o seu animal para passear diariamente?

sim
 Não
 não respondeu / não soube responder

8- Quanto tempo do seu dia você dedica ao seu animal?

De uma a duas horas
 Cerca de meia hora
 Por uns 15 minutos
 Não tenho tempo

9- Se você morasse em um apartamento e ganhasse um animal de porte não apropriado para o local o que faria:

Aceitaria o animal
 não aceitaria o animal
 doaria para outra pessoa
 abandonaria na rua

10- Você concorda que devemos conhecer as características (temperamento, tamanho, pelagem) e as necessidades da espécie antes de adquirir um animal?

sim
 não
 não respondeu / não soube responder

11- Algumas pessoas acham que antes de escolher um cachorro é preciso saber se você tem condições para criá-lo, enquanto outras acham que isso não é necessário.

Com qual dessas opiniões você mais concorda?

Com a primeira

12- O cachorro pode viver dez, 15 ou mais anos. Você acha que está preparado para cuidar dele durante esse tempo?

sim
 Se não puder cuidar, darei ele a outra pessoa
 Não sei do meu futuro, quanto mais do dele
 nunca pensei a respeito

13- Você conhece ou já presenciou alguém que maltratou um animal?

sim
 não
 não respondeu / não soube responder

14- Existem ONGs que promovem a castração gratuita para um controle reprodutivo de cães. Você é a favor ou contra essa iniciativa?

Contra

15- É considerado crime praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais, tendo como Pena a Detenção de 3 (três) meses a 1 (um) ano e multa.

Considerando todos os aspectos, o que você acha dessa lei:

<input type="checkbox"/> excelente	<input type="checkbox"/> ruim
<input type="checkbox"/> muito boa	<input type="checkbox"/> muito ruim
<input checked="" type="checkbox"/> boa	<input type="checkbox"/> péssima
<input type="checkbox"/> regular	

Quarta etapa de desenvolvimento: **Trabalho de Campo**

Meus objetivos para esta etapa foram desenvolver a oralidade e desenvoltura para leitura, trabalhar a escuta, respeitar a opinião do entrevistado e se apropriar de estratégias de pesquisa.

Antes da aplicação do questionário conversei com a turma sobre como todos os envolvidos devem se comportar. O entrevistador deve em primeiro lugar se apresentar de forma educada e informar o objetivo da pesquisa. Distribui o questionário para a turma. Com o questionário em mãos fomos coletivamente, (um aluno de cada vez lia a questão em voz alta) e discutimos questão por questão tirando as dúvidas que surgiram. Alguns alunos demonstraram dificuldade ao ler. Em duplas fizeram uma nova leitura das questões para melhorar a fluência.

Decidimos que o trabalho de campo seria feito em duas etapas: uma na escola e a outra em casa. A primeira etapa foi feita na escola. Foram formadas duplas escolhidas por eles. Cada dupla recebeu uma prancheta e um questionário e foram a campo. A equipe gestora da escola já estava avisada sobre a visita dos alunos.

Quando os alunos retornaram para a sala estavam muito satisfeitos e felizes. Estavam se sentindo muito importantes por terem conversado com outros professoras e funcionários da escola.

Para a segunda etapa combinamos que cada aluno levaria para casa um ou dois questionários que seria aplicado com qualquer pessoa da comunidade, exceto pessoas que morassem com eles porque já conheciam o assunto da pesquisa.

Levaram o questionário no final de semana, tendo assim mais tempo para a aplicação. Na segunda feira, recolhi o questionário e pedi que relatassem por escrito como foi a aplicação do mesmo. Achei muito interessante como alguns alunos aplicaram seus questionários. Duas alunas relataram que fizeram a entrevista pelo telefone porque não podiam sair de casa. Um aluno marcou um encontro com a tia no shopping para aplicar o questionário e outra aluna aproveitou o churrasco de aniversário da mãe para fazer a pesquisa.

Penso que, nesta etapa, foi intensa a participação dos alunos e os objetivos totalmente atingidos.



Maus, 11 de setembro de 2012
Nome: Giverson Percego Costa 4º ano B
Prof: Seda.

Diário de bordo Aplicação do questionário

Em um domingo na minha casa tive um churrasco sobre aniversário da minha Mãe e foi um monte de gente eu fiz a entrevista com o meu tio e com o meu cunhado meu tio acha a entrevista super interessante que ele gosta muito de animais, na casa dele foi ler namorar, cachorro, ele ele só tem uma cachorrinha e uma cachorra. Já o meu tio não entendeu sobre aqui que era a entrevista e eu tive que explicar tudo para ele, ele também gosta muito de passarinho e de cachorro, ele tem uma 100 passarinhos e um cachorro.

A nossa professora entregou o questionário quinta - feira e nos tinhamos que aplicar no fim de semana então apliquei um na minha Tia e um na minha Vizinha e da minha Tia foi por telefone e o da minha Vizinha foi pessoalmente foi muito legal. A minha tia ficou contando sobre o churrasco dela e nome dele e sutare.

Quinta etapa de desenvolvimento: **Tabulação dos resultados**

Nessa etapa o objetivo foi organizar os dados coletados na pesquisa de campo em tabelas e, posteriormente, em gráficos de barras.

Com os 56 questionários respondidos fomos para a tabulação dos resultados. Optei por fazer a tabulação "manualmente", isto é, não utilizei o computador para registrar os dados.

Distribui um questionário para cada aluno e expliquei que deveriam acompanhar a leitura de cada questão. Eu lia a questão e depois lia a alternativa 1 e pedia para que levantassem a mão se tivessem essa alternativa como resposta. Eu contava as mãos levantadas, anotava em um questionário em branco e seguia para a próxima alternativa fazendo da mesma maneira até terminar todas as alternativas da questão. Feito isso somava as respostas para conferir com o número de entrevistados. Foi muito cansativo.

Na aula seguinte, retomei as informações que havia anotado e começamos a montar uma tabela para cada questão. Fui colocando na lousa e os alunos copiavam no caderno para que todos tivessem essas informações, facilitando na hora de transformá-las em um gráfico. Para orientar os alunos na elaboração de um gráfico de barra, fiz um gráfico junto com eles na lousa. No dia seguinte, formei grupos com 4 alunos e distribui uma questão para cada grupo para que elaborassem em papel quadriculado o gráfico correspondente. Quando terminaram os gráficos, cada grupo apresentou-os para a classe toda, juntamente com sua pergunta e um breve comentário. Os alunos adoraram fazer os gráficos.

13) Você conhece ou já presenciou alguém que maltrate um animal?

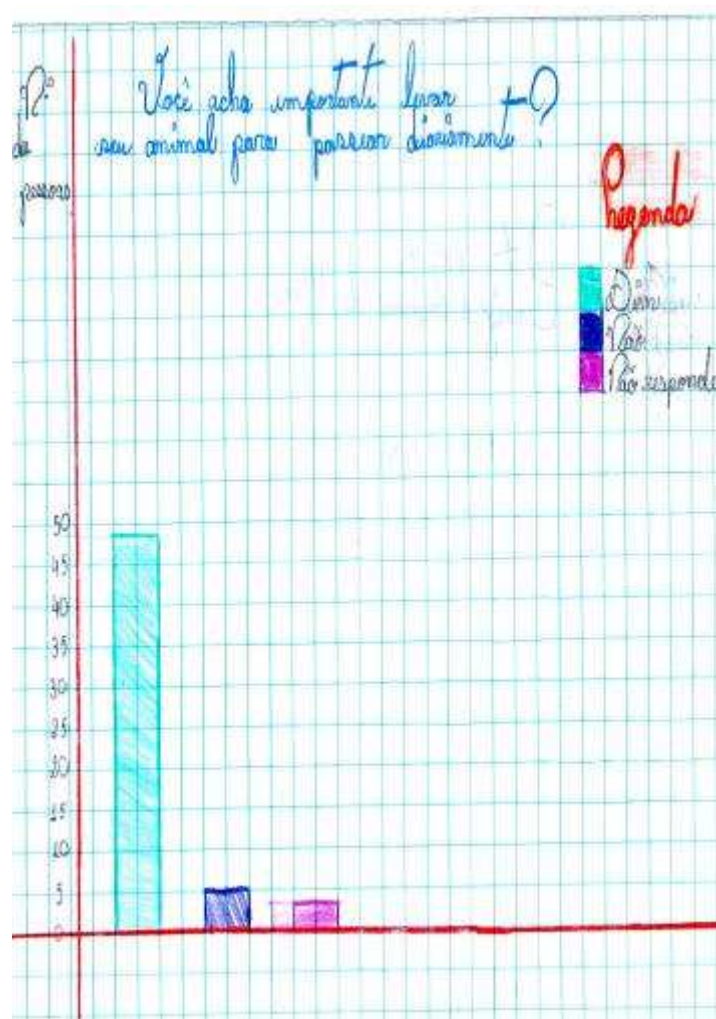
Sim	Não	Não respondeu
31	25	0

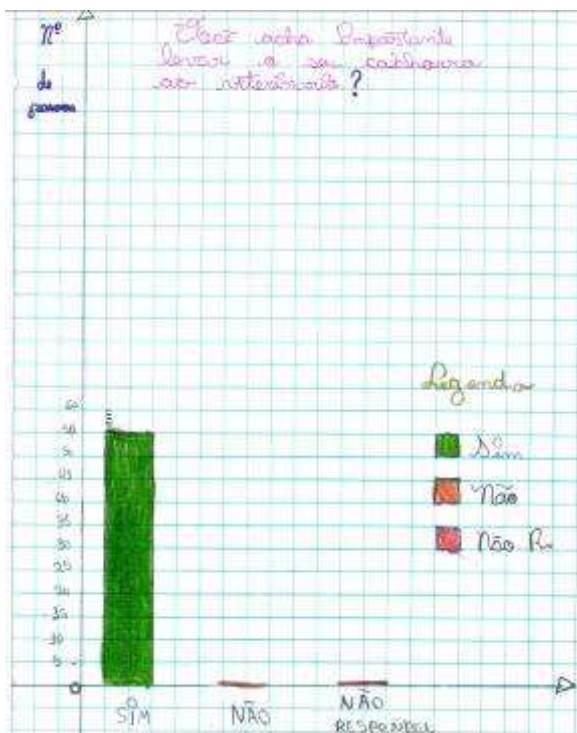
14) Existem ONGs que promovem a castração gratuita para um controle reprodutivo de cães e gatos?

A favor	Contra	Não respondeu
49	5	2

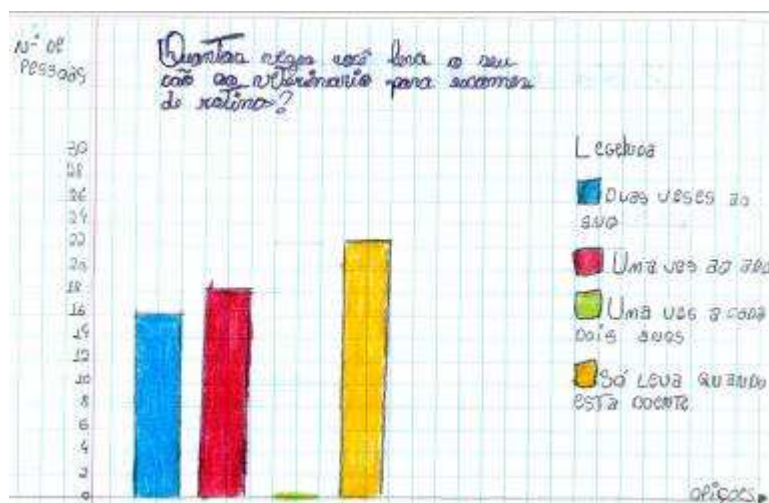
15) É considerado uma prática de abuso, mesmo teste, privar ou mutilar animais, tendo como prazo de validade de 3 meses, ou 1 ano e muito. O que você acha dessa lei?

Excelente	Muito boa	Bom	Regular	Ruim	Muito ruim	Péssimo	Não respondeu
19	11	10	2	0	0	3	1





Sexta etapa de



desenvolvimento: **Análise dos resultados**

Objetivos desta etapa foram:

- Ler e interpretar dados organizados em

tabelas e gráficos;

- Compreender e interpretar essas informações de modo a tirar suas próprias conclusões;
- Retomar hipóteses definidas no início da pesquisa.

Para analisar os resultados, retomamos as tabelas e os gráficos. Fomos lendo cada tabela e o gráfico, interpretando e analisando o resultado obtido. Os alunos faziam comentários sobre o que perceberam com as respostas e discutíamos com o grupo. Chegamos às seguintes conclusões:

- A pergunta "Quanto tempo do seu dia você dedica ao seu animal?" não respondeu o que queríamos saber, percebemos que a questão obteve várias interpretações. Queríamos saber sobre atenção, carinho e brincadeiras com o animal e para os entrevistados dedicar um tempo para o seu animal é dar comida, banho e limpar o local onde ele vive.
- Todos os entrevistados acham importante levar o seu cachorro ao veterinário para exames de rotina, mas 21 pessoas só levam quando está doente.
- 15 entrevistados disseram que raramente levam seu cão para passear e 9 só levam no final de semana. Mas quando perguntados se acham importante levar seu animal para passear diariamente 49 pessoas responderam que sim.

Portanto, as pessoas sabem da importância de tratar bem seus animais, mas não o fazem como deveriam. Nossas hipóteses foram confirmadas.

Sétima etapa de desenvolvimento: **Apresentação dos resultados**

O objetivo dessa etapa é registrar situações apresentadas através de tabelas e gráficos e comunicar publicamente o resultado da pesquisa.

Com os resultados obtidos nos preparamos para participar do “X Seminário Paulista”. Mais uma vez me deparei com um impasse. Poderia levar somente sete alunos e todos queriam participar. Decidi que eles mesmos escolheriam quem deveria ir. Expliquei como seria o seminário e que deveriam escolher aquele que daria conta de apresentar o projeto com propriedade. A votação foi um sucesso, mesmo querendo muito participar nenhum aluno votou em si mesmo, o que me surpreendeu.

Escolhido os sete alunos começamos nos preparar para a apresentação. Ensaíamos várias vezes na sala e para finalizar apresentamos para outra sala.

Chegou o grande dia. Os alunos estavam ansiosos. A apresentação ocorreu em duas etapas: primeiro fomos para uma sala onde havia outros projetos a serem apresentados. Foram os primeiros a se apresentarem e deram um *show*, respondendo todas as perguntas com conhecimento.

Na segunda parte do dia a apresentação aconteceu no pátio da escola. Cada projeto tinha um espaço para montar seu estande. Nesse momento os alunos puderam se apropriar das pesquisas realizadas. Foi um momento de troca muito valioso. Os alunos adoraram participar do seminário.

Também colocamos os resultados no mural da escola para que todos tomem conhecimento do trabalho realizado.

Encerramos o Projeto NEPSO atingindo todos os objetivos propostos.

Aprendizagem

Durante o desenvolvimento do Projeto NEPSO, muitos conteúdos presentes no planejamento pedagógico do 4º ano puderam ser abordados implícita ou explicitamente.

A pesquisa, em cada uma de suas etapas, proporcionou aos educandos que conflitassem com o que já sabiam e que, de certa forma, despertou neles a possibilidade de reformular valores.

Para a conclusão, com tamanho êxito desse trabalho, foi necessário o envolvimento da escola (equipe pedagógica e equipe gestora) que há alguns anos tem abraçado o Projeto NEPSO como parte do currículo; e o envolvimento do grupo de alunos participantes que, cada qual a sua maneira e dentro do seu ritmo, participou, demonstrando maior ou menor envolvimento/interesse, participando ativamente de cada etapa, ou se colocando como mero espectador. Esse foi o momento de lidar com um desafio: trazer os alunos para participar do projeto com total envolvimento.

Os alunos trabalharam em grupo, desenvolvendo sua oralidade e principalmente aceitando a opinião do outro, mas a aprendizagem mais significativa foi a autonomia adquirida pelos mesmos, fazendo com que criassem estratégias próprias para lidar com o desconhecido. Para mim, também foi uma superação ver os alunos resolvendo os impasses com “democracia”, respeitando o outro, negociando ideias, sabendo que, para que um projeto tenha êxito, é necessário que todos estejam em comum acordo.

Leda,

Adooorei!!

Estava muito ansiosa para que chegássemos nessa etapa!

Sei que não foi fácil incluir todas essas atividades no seu dia a dia, mas consigo perceber que valeu a pena. Muito boa a inclusão dos materiais produzidos por seus alunos e também as fotos. Espero que esse processo tenha contribuído para que pudesse refletir sobre suas ações, pois nosso grande desafio, como educadoras, é incorporar essa prática reflexiva na escola e consigo perceber que você conseguiu! Para além do NEPSO, isso é um grande aprendizado para a vida profissional!

Aprendemos muito com você nesses meses! Obrigada por isso!

Você deve ficar muito orgulhosa do seu trabalho! Nós estamos!

Um grande beijo,

Leila

Juventude e música: múltiplos sentidos

Renato Nascimento

Introdução

Sou Renato Nascimento, ator e assessor da Ação Educativa, onde, dentre outras atividades, coordeno o trabalho com a pesquisa Multipaís. A pesquisa Multipaís é um programa do NEPSO (Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião) que articula, por meio da pesquisa educativa de opinião, professoras e estudantes de diferentes polos Latinos, possibilitando assim relações entre estudantes e professoras de diferentes estados/países e, ainda, a comparação de resultados de uma mesma pesquisa realizada em diferentes lugares.





O trabalho aqui relatado apresenta a experiência realizada entre um grupo de estudantes de São Paulo e um grupo de estudantes da cidade de Temuco/Chile, participantes de um programa chamado PROENTA².

Em São Paulo, o grupo que se reuniu na sede da Ação Educativa foi formado por estudantes de 15 a 18 anos, representantes das escolas E.E. Prof. Moacyr Campos, localizada na Vila Aricanduva, E.E. Deputado Silva Prado, localizada na Penha e EE Prof^a Leonor Rendesi, que fica na Ponte Rasa, todas na Zona Leste de São Paulo.

O GRUPO

Eu sou assim...

² O PROENTA é um Programa de Educação para Crianças e Jovens com talentos acadêmicos da Universidade de La Frontera, PROENTA-UFRO, essa iniciativa visa fortalecer o desenvolvimento de crianças com talentos acadêmicos numa região do sul do Chile. Para cumprir sua missão, PROENTA-UFRO atualmente conta com o apoio da Universidade de La Frontera, apoio financeiro do Ministério da Educação e de nove municípios da região.

	<p>Fernanda Kelly Idade 16 anos 2º Ano Médio EE Moacyr Campos</p>	<p>Não sabe o que quer fazer na faculdade Passa o dia todo estudando Faz curso de logística na ETEC Curte todos os tipos de música.</p>
	<p>Tatyane Ap. N. Alves Idade: 15 anos 2º Ano Médio EE Dep. Silva Prado SÃO PAULINA Rock Gosta de festa Espanhol Jogos Vorazes</p>	<p>Filme: E o vento levou e Charlie Chaplin Não gosta de <i>funk</i> Gosta de basquete Melhores amigos: Hércules, Karina e Bárbara. Música: Charles Brown Jr e Nirvana Solteira Muito estressada.</p>
	<p>Karina Bonetti Idade: 15 anos 2º Ano Médio EE Dep. Silva Prado CORINTHIANA Rock, Metálica Hip hop</p>	<p>Dr. House Cantar Gosta de dançar Inglês Informativa</p>
	<p>Sthefanie Luana Barbosa C. Idade: 15 anos EE Leonor Rendes SÃO PAULINA Fala espanhol Dança <i>ballet</i> Música: Jesus não me quer como mensageiro (Nirvana) Fã de Nirvana e Paramore</p>	<p>Pratica <i>handeball</i> Gosta de <i>blogs</i> Não gosta de bagunça Defeito: Considera-se ignorante Qualidade: é perfeccionista Não gosta de quem quer agradar todos Cores: preto e roxo Tem uma irmã Pretende ser psicóloga ou assistente social</p>

	<p>Wesley C. de Souza Silva Idade: 17 anos 3º ano Médio EE Dep. Silva Prado CORINTHIANO Quer fazer teatro, ser ator Música: rock, pop, eletrônica. Toca bateria: <i>Five worlds</i></p>	<p><i>Guns N Blates</i> Gosta de Internet Joga futebol e Voleibol Campeão de Vôlei em 2007 Matéria preferida: português</p>
	<p>Barbara Pires do Amaral Idade: 17 anos 2º ano Médio EE Dep. Silva Prado CORINTHIANA Etec, gosta de <i>Rock</i> 1 ano no NEPSO Namora Cor: rosa e verde</p>	<p>Está há 5 anos no Silva Prado Mora na Penha Estuda pela manhã Amigos: Clara, Hercules e Tati Nasceu em SP Gosta de séries da TV: <i>Gossip Girl</i> 2 cachorrinhos de estimação Quer fazer Engenharia Química</p>
	<p>Henrique Ramos Idade: 15 anos 1º ano Médio EE Leonor Rendes Solteiro Gosta de filosofia 4º ano no NEPSO Música: Eclético Hobbie: ler, cantar e ouvir música alta</p>	<p>Rede social: <i>Facebook</i> e <i>MSN</i> Esporte: voleibol Paixão: família, doces e festas Cor: preto, vermelho e azul.</p>
	<p>Natalia F. Amorin Idade: 14 anos 1º ano Médio EE Leonor Rendes CORINTHIANA Gosta de ler Música: rock e pop 2º. Ano no NEPSO Solteira Banda: <i>System of a Down</i></p>	<p>Gosta de seu nome Faculdade: psicologia Irmãs: 2 (?) Mora em Ermelino Matarazzo Estuda pela manhã Brenda e Renata são melhores amigas Filme preferido: A Saga <i>Harry Potter</i> Série preferida: <i>Supernatural</i>. Animal estimação: ramister Nasceu em São Paulo</p>

	<p>Elizabeth Carmem Idade: 15 anos Escola: Leonor Rendesi CORINTHIANA Cor: preta e azul Música: eletrônica Matéria: matemática Gosta de fazer esporte</p>	<p>Na TV: novela e telejornal Faz 7 anos que está no Brasil Signo: virgem Quer ir ao México e Argentina Adora desenhar Gosta de feijoada Faz aula de natação País: bolivianos Quer ser arquiteta ou engenheira</p>
	<p>Hércules Alves Idade: 16 anos -2º ano Médio EE Dep. Silva Prado CORINTHIANO Desenho: <i>Billy e Mand</i> Amigos incentivaram sua participação no NEPSO Esporte: Tênis - Cor: preto Defeito: sinceridade</p>	<p>Qualidade: incentivador; Atividade: PC - Banda: Kiss Cantor: Patrick Ator: Jony Depp - Atriz: Scarlet Uma palavra: amizade Livro: Jogos Vorazes Não vive sem seus amigos Faculdade: Psicologia Sonho: ser um grande astro do rock. Relacionamento: noivo</p>
	<p>Lucas Sanches Ramos Idade: 15 anos 1º ano Médio EE Leonor Rendesi Bairro: Parque Boturussu Medo: altura Gosta de MSN e <i>Facebook</i></p>	<p>Lugares tranquilos, pouca gente, sem tumulto Profissão: músico Toca Teclado e um pouco de violão Gosta de músicas alternativas Paixão: amizade</p>
	<p>Emerson Santos Idade 17 anos 2º Ano Médio EE Moacyr Campos CORINTHIANO Cor: preta Música: eletrônica Matemática Fim semana: festinhas Gosta de jogar futebol</p>	<p>Programa de TV: Novela Primeira vez que participa no NEPSO Signo: Áries Não desenha Futuro: não sabe Não gosta de biologia e química Gostaria de conhecer Paris Tem vários amigos Não gosta de briga Comida: lasanha Não namora</p>

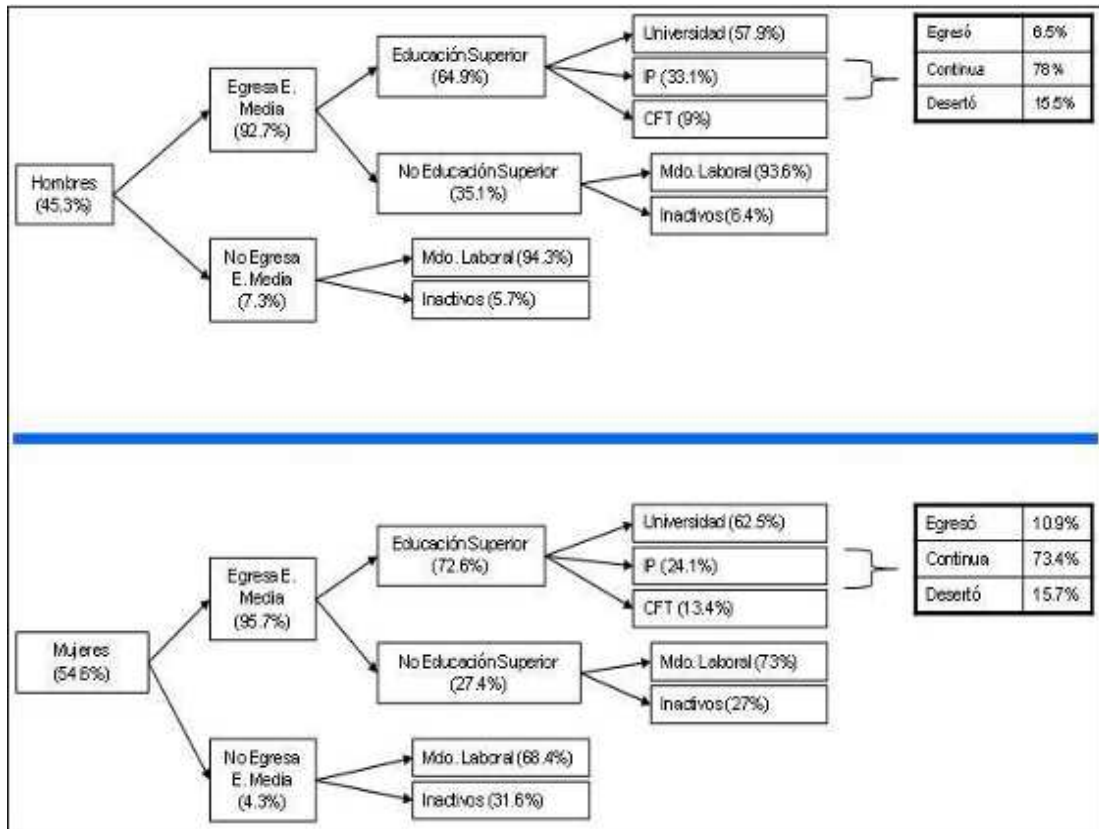
	<p>Andressa P. R. Mendes Idade 16 anos 2º Ano Médio EE Moacyr Campos Música: rock</p>	
	<p>Vitor Freitas Idade 15 anos 2º Ano Médio EE Moacyr Campos SÃOPAULINO Curte rock nacional – Charlie Brown Jr. Desenho: <i>Simpsons</i></p>	<p>Faz inglês <i>The Walking Dead</i> Solteiro Anda de <i>skate</i> Não curte animais de estimação, mas tem um cachorro Melhor amiga: Monique Gosta de andar de <i>skate</i></p>
	<p>Leonardo de Gino Leandro Idade 16 anos 2º Ano Médio EE Moacyr Campos Gosta de esportes</p>	<p>Não gosta de ficar em casa sem fazer nada O gosto musical é eclético, porém prefere samba e pagode. Está cursando inglês</p>
	<p>Viviane Novaes Macedo Idade: 15 anos º ano EE Leonor Rendes CORINTHIANA Gosta do ensino oferecido pela escola</p>	<p>Curte as amizades Melhor amiga: Bruna Está atrás de namorado Gosta da internet/ <i>Facebook</i> Gosta de desenhos, esculturas Não gosta de gente chata Quer ser arquiteta</p>

	<p>Victor Souza Silva Idade: 14 anos 1º ano Médio EE Leonor Rendes SÃOPAULINO Joga futebol Gosta de ler – ficção científica Fala inglês fluentemente</p>	<p>Rock antigo, não muito popular Viciado em internet Filme: Senhor dos Anéis Qualidade: inteligente Livro: <i>Percy Jackson</i> Quer assistir <i>Avengere</i> Solteiro e tímido Se irrita fácil</p>
	<p>Bianca Mendes Idade: 15 anos 1º ano Médio EE Leonor Rendes Solteira Prefere namorar que ficar</p>	<p>Tem dois irmãos Mora com os pais em Ermelino Matarazzo Gosta de ir ao shopping com amigos Música: rock, eletrônico e pagode Gosta de cinema e teatro – Pinóquio Considera-se uma boa aluna</p>
	<p>Bruna Oliveira Sahogum Idade: 16 anos EE Leonor Rendes 1º ano médio Mora em Ermelino Matarazzo Namora Estuda francês</p>	<p>Adora ir a shopping, teatro É muito comunicativa Curte todos os tipos de música É considerada um pouco ignorante Adora rosa</p>
	<p>Patrick Renan Idade: 17 anos Ex-aluno – Leonor Rendes Ensino médio completo SÃOPAULINO Gosta da internet Música: eclético Joga futebol e handebol</p>	<p>Campeão de handebol 2005 a 2007 – Leonor Rendes Gosta de comer Brincalhão fez 5 anos de NEPSO É o terceiro ano no grupo de estudantes</p>
	<p>Julia Nascimento Idade: 16 anos EE Silva Prado CORINTHIANA Dança <i>ballet, jazz</i> Esporte: voleibol Redes sociais: blogs Defeito: ignorância Qualidade: firmeza</p>	<p>Bem humorada, às vezes estressada Pessoa não muito simpática NEPSO: saber é a maior vontade Cor: rosa Cia de dança Paulo Aranha Não gosta de aglomerações, de mentiras Gosta de <i>New York</i> Quer ser advogada</p>
	<p>Rita de Kásia S. da Silva</p>	<p>Hbb (?) ouvir música alta, teatro</p>

	Idade: 17 anos EE Silva Prado Solteira Medo: cobra Matéria: português e filosofia NEPSO: 1º ano Música: eclética	Rede social: MSN Esporte voleibol Faz curso pré-vestibular Trabalho: acessa escola Projeto: banda (?) Paixão: aprender, chocolate Cor: preto
--	--	--

Agora, um pouco sobre o Chile:

Dados do Chile: Temuco



¿Quiénes somos?

- Este es un grupo de 16 alumnos, con dos profesoras, trabajamos mayoritariamente en la sala de clases investigando acerca del proyecto, también tenemos muchas actividades en computación y al aire libre. Ahora investigamos acerca del multipaís, estudiando la cultura propia, aprendiendo diferentes cosas que son muy interesantes, como la etnia, tradiciones, bailes, etc., para presentárselas a nuestros pares en Brasil.

- María José: Me llamo Marías José Leal Guzmán, tengo 14 años, estudio en la Escuela Armando Dufey Blanc, vivo en Temuco-Chile y me gusta escuchar música y salir con mis amigos.
- María Camila:
- Valentina:
- Javier: Me llamo Javier Ignacio López Núñez, tengo 13 años, estudio en la escuela Alonso de Ercilla, vivo en Temuco-Chile y me gusta jugar fútbol.
- Nastia: Me llamo Nastia Soledad Muñoz Ortiz, tengo 14 años, estudio en la Escuela Armando Dufey Blanc, vivo en Temuco-Chile y me gusta Cantar, tocar guitarra y Dormir.
- Paula: Me llamo Paula Andrea Pilar Parra Zambrano, tengo 14 años, estudio en el liceo Pablo Neruda, vivo en Temuco-Chile y me gusta Dormir, comer, ver TV, estar en el Pc y salir con mis amigos.
- José: Me llamo José Andrés Rivera Fernández, tengo 14 años, estudio en el liceo Pablo Neruda, vivo en Temuco-Chile y me gusta jugar a la pelota y meterme al Pc.
- Ricardo: Me llamo Ricardo Ignacio Gómez Barril, tengo 13 años, estudio en la Escuela Mundo Mágico, vivo en Temuco-Chile y me gusta jugar en el computador.

- Ana : Me llamo Ana Isabel Abello Campos, tengo 13 años, estudio en el Liceo Pablo Neruda, vivo en Temuco-Chile y me gusta estar con mi pololo, escuchar música, salir con mis amigas y tocar Corno.
- Jacob: Me llamo Jacob Esteban Alvear Aranguiz, tengo 14 años, estudio en la Escuela Armando Dufey Blanc, vivo en Temuco-Chile y me gusta estar con mi polola, andar en skate, tocar guitarra y escuchar música.
- Ignacio: Me llamo Ignacio Elías Castro González, tengo 13 años, estudio en la Escuela Armando Dufey Blanc, vivo en Temuco-Chile y me gusta estar con mis amigos.
- Paulina: Me llamo Paulina Victoria Cayupi Anguita, tengo 14 años, estudio en el Liceo Pablo Neruda, vivo en Temuco-Chile y me gusta hacer malabares y escuchar música.
- Nicolás: Me llamo Nicolás Bernardo Collío González, tengo 14 años, estudio en el Liceo Pablo Neruda, vivo en Temuco-Chile y me gusta jugar video juegos.
- Diego: Me llamo Diego Alonso Cuevas Parra, tengo 13 años, estudio en la Escuela Armando Dufey Blanc, vivo en Temuco-Chile y me gusta tocar guitarra.
- Constanza: Me llamo Constanza Arlette Gutiérrez Ríos, estudio en la Escuela Bicentenario, vivo en Temuco-Chile y me gusta cantar, leer y escuchar música.
- Nayareth: Me llamo Nayareth Solanch Hermosilla Riffo, tengo 13 años, Estudio en la Escuela Darío Salas Días, vivo en

Como o grupo de São Paulo foi articulado:

Em São Paulo, o Projeto NEPSO é realizado em escolas públicas de ensino fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O convite foi feito para as escolas de Ensino Médio que participam do projeto, sendo que três delas aceitaram o convite. Assim, fui conversar com estudantes que participam do NEPSO das escolas Deputado Silva Prado e da escola Leonor Rendesi. Os estudantes da escola Moacyr Campos foram convidados pela professora Regina Oshiro, que, além de coordenar comigo o grupo da Multipaís, é professora de História nessa escola.



Estudantes que aderiram ao projeto Multipaís/2012

Conteúdos trabalhados:

- Conceito de cultura
- Conhecendo minhas origens - entrevista com pais/avós
- Estudo sobre cultura de Temuco, do Brasil e de São Paulo
- Elaboração de contrato de convivência
- Música (tema escolhido entre São Paulo e Chile)
- Pesquisa de Opinião (escolha do tema, qualificação do tema, elaboração de questionário, trabalho de campo, tabulação e análise de dados, apresentação de resultados).

Estratégias:

1. Utilização do blog da pesquisa Multipaís como meio de comunicação entre estudantes de São Paulo e Chile - <http://nepsomultipaiscultura.ning.com>
2. Visita às escolas de São Paulo: para divulgação da proposta de Pesquisa Multipaís, a fim de convidar estudantes que estão realizando a pesquisa NEPSO a participar de um grupo que se reunirá quinzenalmente na Ação Educativa
3. Visita ao Chile, para apresentar proposta ao PROENTA, para que articule estudantes para participação na pesquisa Multipaís
4. Cadastramento de estudantes que se matricularam no grupo da Ação Educativa e no PROENTA no blog da Pesquisa Multipaís
5. Realização de conferência via *skype* com todos envolvidos na pesquisa Multipaís (São Paulo – Chile): estudantes de Temuco e São Paulo, coordenadora internacional do NEPSO, equipe NEPSO da Ação Educativa, coordenador do Polo Chile, coordenadora e educadores do programa PROENTA, e músicos de Temuco e São Paulo para troca cultural e realização das etapas da pesquisa
6. Após conferências combinar atividades comuns entre os dois grupos, comprometendo estudantes dos dois países a conversarem via *blog* da Pesquisa Multipaís

Tempo de duração: abril a dezembro/2012

Desenvolvimento:

- Abril a maio: sensibilização/ apresentação da proposta e formação dos grupos;
- Junho: Definição do tema
- Agosto: qualificação do tema e elaboração do questionário
- Setembro: trabalho de campo
- Outubro: tabulação e análise de resultados
- Novembro: Apresentação dos resultados
- Dezembro: Avaliação

Produtos e resultados:

1. Pesquisa de Opinião, envolvendo estudantes de São Paulo e Temuco, realizada e apresentada.

2. Publicação bilíngue apresentando a experiência realizada entre São Paulo e Temuco.

Avaliação: A avaliação será feita envolvendo:

1. Educadores e estudantes de São Paulo
2. Educadores e estudantes de Temuco
3. Equipe coordenadora do NEPSO (Ação Educativa)
4. Coordenação do Polo Chile e PROENTA

Encontros com os estudantes de São Paulo

Foram agendados 12 encontros com estudantes durante o ano, no qual o principal objetivo era a realização da pesquisa envolvendo esse grupo e o grupo de estudantes do Chile e São Paulo. Em São Paulo os encontros aconteceram na sede da Ação Educativa. O grupo começou com 23 estudantes das três escolas públicas de São Paulo já citadas.

Em cada um dos encontros foram realizadas conversas e debates, muitas vezes acalorados, já que a característica do grupo era de jovens bastantes participativos e alguns deles bastantes críticos.

Nos primeiros encontros realizamos dinâmicas de integração, divisão de grupos para discutir temas como cultura, definição de contrato de convivência, preparação para conversa com estudantes chilenos, que ocorreram via *skype*, etc.

Primeiro encontro dos estudantes

No primeiro encontro, além da dinâmica acima citada, falamos sobre a pesquisa Multipaís: quem são os participantes, quais polos estão envolvidos e especialmente que o Chile fará dupla com São Paulo.

As questões foram surgindo: “Quando vamos ao Chile?” “Qual será nosso canal de comunicação?” etc. Aproveitamos para esclarecer as dúvidas e, especialmente, que toda interlocução se dará via *blog* da pesquisa: <http://nepsomultipaiscultura.ning.com>.

Explicamos que, em 2012, os temas das pesquisas Multipaís serão abordados na perspectiva cultural e para que entendessem mais sobre cultura realizamos uma atividade: entregamos papel e ‘canetão’ para cada um deles e pedimos que escrevessem o que para eles é cultura. As respostas foram as seguintes:

- A cultura é a identidade de nosso país
- Água no rio é só água. Água na garrafa é cultura
- Costumes, tradições. Tudo que envolve e constrói o meio em que vivemos
- Esporte
- Conhecimento
- Dança
- Nunca de novo, sempre novo
- É tudo o que envolve os costumes de um povo. A cultura também pode surgir de costumes passados
- Gostos
- Costumes de um lugar
- Desenvolvimento de danças, músicas e outros tipos de atividades
- Crenças e costumes de cada um dos povos
- É a arte ou beleza de um lugar ou país
- É a arte de compartilhar seus costumes e ideias com diferentes pessoas
- Conhecimento de vários países. Ex. comemoração, danças, costumes sociológicos
- É um conjunto de costumes, jeitos, ritmos, pensamentos, estilos
- Diversidade de costumes

Após essa chuva de opiniões, apresentamos dois vídeos:

1. Documentário “O que é cultura”, que discute o conceito de cultura, partindo do senso comum: (http://www.youtube.com/watch?v=o_dl8o5LdCM&feature=related)
2. “Cultura do ponto de vista antropológico: da natureza à cultura”, que apresenta vários conceitos de cultura na filosofia e na ciência:
(<http://www.youtube.com/watch?v=lbHxuOYkzNs&feature=related>)

Aproveitamos a presença da coordenadora geral do NEPSO, Marilse Araújo, e de Leila Andrade (assistente do projeto NEPSO) para que contribuíssem na discussão sobre cultura.

Para maior entendimento do tema, cada participante recebeu o texto “O que é cultura?” de Maria Helena Pires Martins³.

Por fim, solicitamos que cada participante fizesse uma entrevista com seus familiares, com objetivo de investigar sua própria identidade. Como inspiração para essa atividade, entregamos a letra da música PARA TODOS, do cantor Chico Buarque:



PARA TODOS

Chico Buarque

O meu pai era paulista

Meu avô, pernambucano

O meu bisavô, mineiro

Meu tataravô, baiano

Meu maestro soberano

Foi Antônio Brasileiro

Foi Antônio Brasileiro

Quem soprou esta toada

Que cobri de redondilhas

Pra seguir minha jornada

E com a vista enevoadas

Ver o inferno e maravilhas

Nessas tortuosas trilhas

A viola me redime

Vi cidades, vi dinheiro

Bandoleiros, vi hospícios

Moças feito passarinho

Avoando de edifícios

Fume Ari, cheire Vinícius

Beba Nelson Cavaquinho

Para um coração mesquinho

Contra a solidão agreste

Luiz Gonzaga é tiro certo

Pixinguinha é incontestes

Tome Noel, Cartola, Orestes

Caetano e João Gilberto

Viva Erasmo, Ben, Roberto

Gil e Hermeto, palmas para

Todos os instrumentistas

Salve Edu, Bituca, Nara

Gal, Bethânia, Rita, Clara

Evoé, jovens a vista

³Maria Helena Pires Martins formou-se em Filosofia em 1969. lecionou na PUC-SP em 1972, na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP), onde fez mestrado em Artes (1976), doutora em Artes (1988). Atualmente, além de continuar a lecionar na ECA, na área de Políticas Culturais, é Diretora da Divisão de Ensino e Ação Cultural do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.

Creia, ilustre cavalheiro
Contra fel, moléstia, crime
Use Dorival Caymmi
Vá de Jackson do Pandeiro

O meu pai era paulista
Meu avô pernambucano
O meu bisavô, mineiro
Meu tataravô baiano
Vou na estrada há muitos anos
Sou um artista brasileiro.

No intervalo entre o primeiro e o segundo encontro foi postado no blog uma foto dos estudantes chilenos:



Segundo encontro dos estudantes

Nesse encontro os estudantes colocaram em tarjetas a cidade onde nasceram seus pais. Feito isso, apresentamos o mapa da América Latina, nele colocamos adesivos coloridos indicando onde estavam os polos da rede NEPSO. Incluímos no mapa o local onde nasceram os pais dos estudantes.

Os jovens ficaram curiosos em saber onde ficava Temuco, a cidade onde moram os estudantes chilenos que farão dupla com nossos estudantes paulistanos, para a realização da pesquisa Multipaís.

Depois disso, apresentamos, em vídeo, a canção “Para Todos” de Chico Buarque. A turma fez uma cara de indiferença. A maioria nunca havia ouvido falar desse cantor.

Conversamos sobre o vídeo, eles logo perceberam que a música tratava da diversidade do povo brasileiro, e que tinha muito a ver com a história de seus pais ou avós, que em sua grande maioria migraram para São Paulo, em busca de uma vida melhor.

Aproveitamos o clima e informamos aos estudantes que nesse mesmo encontro fariam contato com estudantes e coordenadores chilenos que participam da Multipaís. Ficaram animadíssimos!

Iniciamos então uma conversa via skype com os amigos chilenos. Solicitei a estudante Elizabeth Carmem nascida na Bolívia que traduzisse toda a conversa. Ela ficou muito emocionada “Há anos não falava com outras pessoas que falam espanhol”.

Em seguida convidei o professor Guilherme Willianson, coordenador do polo Chile, para iniciar os trabalhos. Guilherme, que estava no Chile, apresentou a UFRO. Pelo Brasil, convidei Marilse Araújo, que apresentou o NEPSO aos participantes, dizendo onde estão localizados os polos. Convidamos então a professora Helga, coordenadora do PROENTA. Helga falou da importância do trabalho conjunto, agradeceu a parceria e mostrou-se muito animada com o trabalho em conjunto.

Em seguida dois estudantes chilenos falaram. Disseram que estavam emocionados em comunicar-se conosco, apresentaram todos os participantes e nos presentearam com uma canção chilena, que foi tocada por seus amigos músicos. Para minha surpresa cantaram a música “parabéns pra você” em castelhano, que tem outra letra e outro ritmo. Eles chamam de *Cumple años*. Cantaram a música por que era meu aniversário. Em seguida convidei os estudantes paulistanos para falar. Foram seis estudantes (três meninas e três meninos), cada dupla falou de sua escola.

Como retribuição, convidamos nosso colega de trabalho Elias Chagas, mais conhecido como Dica, que além de assessor na Ação Educativa, também é cantor. Dica cantou a música Para Todos, de Chico Buarque. Vários estudantes ficaram cantando ao seu lado. Foram muito aplaudidos pelos chilenos. Neste momento, o grupo de São Paulo estendeu uma bandeira do Chile. Os chilenos estenderam duas: uma do Chile e outra do Brasil. Foi uma festa!

Depois disso, Lílana Romero, que coordena o grupo de estudantes no Chile, fez um breve relato de como andam os trabalhos. Disse que se reúnem aos sábados e que já iniciaram uma pesquisa sobre a cultura brasileira.

Para finalizar o encontro, assumi a palavra chamando a atenção de que todos os estudantes devem acessar o *blog* da Multipaís, deixar seus recados, etc. e como tarefa propus que todos respondessem, no *blog*, a duas questões:

O que eu mais gosto de fazer na cidade onde eu moro? e: o que eu gostaria de fazer em minha cidade e não posso? E por quê?

Assim nos despedimos dos chilenos.



Estudantes brasileiros conversam com chilenos via Skype

Foto: Gustavo Paiva

Terceiro encontro de estudantes

Esse encontro tinha três objetivos:

- a) Finalizar o cadastro dos estudantes no *blog* da pesquisa Multipaís
- b) Fazer levantamento de possíveis temas para nossa pesquisa
- c) Estabelecer contrato de convivência

Assim que começou o encontro, eu e Regina Oshiro apresentamos a notícia que saiu no “El Austral”, periódico chileno do dia 11 de maio de 2012, pg. 5, que noticiou a atividade realizada entre o grupo de estudantes do PROENTA e o grupo de estudantes do NEPSO, que se reúne em São Paulo. O grupo ficou feliz em saber que a atividade foi noticiada pela grande imprensa chilena.

Realizamos o cadastro dos estudantes que ainda não estavam no blog, em seguida passamos a discutir a proposta de contrato de convivência. Percebemos que nem todas as propostas eram regras, portanto dividimos em: *Contrato de Convivência e Recomendações*:

Contrato de Convivência

1. Evitar o preconceito
2. Cumprir com seus deveres
3. Respeitar a opinião do outro
4. Evitar qualquer tipo de agressão (física e verbal)
5. Expressar opiniões
6. Fazer silêncio enquanto o outro fala
7. Manter aparelhos sonoros desligados ou no silencioso
8. Direitos iguais

Recomendações

1. Respeitar o horário de chegada
2. Evitar panelinhas de escola
3. Ser educado
4. Opinião própria
5. Comunhão

Entre o terceiro e o quarto encontro foi publicada no blog as questões sobre o que gostam de fazer na cidade onde vivem e o que gostaria de fazer e não pode. Segue algumas respostas dos estudantes chilenos:

“Hola Amigos y amigas de Sao Paulo, los y las estudiantes del proenta hicieron una mini encuesta al resto de los estudiantes del proenta para saber que otros temas podían surgir desde los intereses de sus compañeros, en este sentido podemos decir que respecto a las preguntas ¿qué es lo que más me gusta hacer en la ciudad donde vivo? y ¿qué me gustaría hacer y no puedo? no hay mayores cambios a las respuestas dadas anteriormente, pero sí queremos compartir las preguntas que nos parecieron extrañas y divertidas en torno a la segunda pregunta, estas fueron:

-ir al mar de Bolivia

- Tener un caballo en el patio

- hacer fotosíntesis

- ser alcalde

-andar desnudo

Por otra parte surgen como temas de interés para investigar la música y la gastronomía. Estuvimos también trabajando en los pro y los contra de los temas más votados, esperamos pronto tener acceso a computadores para que los chicos y chicas suban sus análisis en torno a los temas.

Saludos y abrazos desde Temuco Chile para todos y todas nuestras (os) amigas (os) de Sao Paulo.”.

Quarto encontro de estudantes

Objetivo do encontro: Sugestões de temas para pesquisa São Paulo – Temuco

Preocupados em manter a memória do grupo, fizemos com os estudantes uma retomada histórica de nosso trabalho. Para minha surpresa, eles tiveram mais facilidade em recordar o que foi feito até agora, do que eu e Regina Oshiro. Depois apresentamos um *Power Point* com dados da cultura e educação chilena que foi enviado por Liliana Romero, coordenadora do grupo Multipaís-CL.

Depois disso conversamos sobre a tabulação de duas perguntas que lançamos no blog da Multipaís, para que os estudantes de Temuco e os de São Paulo respondessem.

As perguntas eram:

1. *O que você mais gosta de fazer na cidade onde mora?*
2. *O que gostaria de fazer e não pode? E porque não pode?*

Consultamos os jovens participantes da Multipaís de São Paulo e do Chile, as respostas foram:

CHILE		BRASIL	
¿Que me gusta hacer en mi ciudad que vivo?	¿Que me gustaria hacer pero no puedo?	O que você mais gosta de fazer na cidade onde mora?	O que gostaria de fazer, mas não pode? Porque não pode?
tocar corno fances estar con mis amigo salir con mis amigos 3 salir con mi familia ir a Proenta 2 Dormir Caminar 4 apreciar la naturaleza Pasear 2 estar con mi polola 2 patinar tocar guitarra 2 conocer nuevos	descubrir el mundo junto con mi polola salir a divertirme, salir a jugar Volar Disfrutar al maximo esta edad porque luego que pasa uno se arrepiente de no haberlo disfrutado ir a conciertos de música 2 ir a tocatas tocar con mi banda frente a un publico extenso conocer Paris (Francia) tomarme fotos en la Torre Eiffel ir a Brasil y conocer sus	jogar bola me divertir fazer novas amizades 2 ajudar os meus amigos . De ter o apoio dos meus colegas nas coisas certas da minha vida ir a lugares diferentes, frequentar novos ambientes, ir ao cinema 2 ir ao shopping2 ir ao teatro ir a exposições fazer atividades ao ar livre passear 2 cantar dançar	gostaria que tivesse uma grande festa de rock ir ai até Temuco tentar mudar as coisas do meu cotidiano defender todos os indefesos desse mundo Esquiar – não tem em SP voar ir a shows das bandas que eu gosto conhecer todo o meu país conhecer o resto do mundo

lugares juntarme con amigos aprender cosas nuevas me gusta mucho Temuco porque es una ciudad muy bonita y grande escuchar música 2 cantar leer ver los artistas callejeros ir a fiestas ir de "shopping" comer pizza ver películas jugar fútbol 2	estados recorrer varios países.	atuar ouvir música ler comer chocolate assistir séries Ir pro Tatuapé toda sexta-feira com os meus amigos sair com meus amigos ir pra escola andar de ônibus ficar em casa dormir ouvir música 2 ir pra Ação Educativa com a galera visitar minha avó nos fins de semana. passear com minha família conhecer mais minha cidade	
---	------------------------------------	---	--

Levando em conta essa primeira consulta, surgiram as seguintes propostas de temas para pesquisa: passeios + viagens, atividades culturais, atividades físicas, música, *shopping center*, filmes, culinária, futebol, séries de televisão, abandono de cães, sonhos, leitura.

Dividimos o grupo em subgrupos e pedimos que para cada tema eles dissessem quais são os prós e os contras para a realização de uma pesquisa com esse tema.

O resultado foi o seguinte:

Grupo 1 – Andressa, Vítor, Hércules e Henrique

Animais:

Positivos: conscientizar as pessoas, adoção dos animais de rua.

Negativos: pessoas insensíveis, abandono, vimos que há esse problema no Chile.

Atividades físicas:

Positivos: conhecer esportes praticados no Chile e São Paulo, é bom para a saúde e proporciona bem estar físico e mental.

Negativos: não geraria grandes discussões.

Literatura:

Positivos: a literatura brasileira retrata sua história. Podemos conhecer o Chile através de sua literatura

Negativos: é complexa, sem curiosidade.

Séries de TV:

Positivos: Há muitas séries interessantes que tratam de assuntos de nosso cotidiano.

Negativos: Nem todos conhecem as séries vistas pelos brasileiros, algumas só passam em canais fechados, muitas séries se baseiam no modo de vida americano (tudo gira em torno dos EUA).

Grupo 2 – Wesley, Viviane e Natália

Futebol:

Positivos: Esporte conhecido mundialmente movimenta muito dinheiro, tem muita mídia, há muitas mudanças de jogadores.

Negativos: há muitas brigas entre torcidas organizadas, muita rivalidade entre torcedores.

Filmes:

Positivos: Apresenta novos mundos, diferentes culturas, diverte e assiste a seus atores preferidos.

Negativos: muitas histórias são “sem noção”, apresenta muitas cenas de violência.

Passeios:

Positivos: Conhecer lugares novos, pessoas novas e saímos da rotina.

Negativos: Preconceitos com o local, com a música local, com as pessoas e se expõem a acidentes.

Sonho:

Positivos: ficamos felizes quando os sonhos são realizados, descobrimos novas coisas.

Negativos: sonhos frustrados.

Grupo 3 – Leonardo, Tatiane e Bruno

Atividades Culturais:

Positivos: cinemas e teatros – curiosidade.

Negativos: Teatros e museus são pouco frequentados, falta curiosidade.

Culinária:

Positivos: conhecer pratos típicos de diferentes culturas. Aqui em São Paulo tem de tudo um pouco.

Negativos: como mostrar para os outros?

Música:

Positivos: Há vários gêneros. Ex: samba e pagode, possibilita conhecer as diferenças.

Negativos: discussões de gostos musicais.

Shopping Center:

Positivos: “passeio do século”, podemos gastar dinheiro.

Negativos: tema limitado e difícil.

Ao final, ficou combinado que no próximo encontro, que ocorrerá em 25 de maio, esses temas serão mais bem avaliados pelo grupo afim de que consigamos propor um tema para os companheiros do Chile.

Quinto encontro de estudantes

Antecedentes

No dia 25 de junho foi feita uma reunião para preparar o encontro dos estudantes que iria ocorrer no dia 29 de junho. Além de mim participaram a professora Regina Oshiro, Leila, Marilse e Thais que são da equipe de coordenação do NEPSO, e a professora Carolina Hidalgo⁴ que participa do NEPSO no Chile que no momento está fazendo um doutorado nos EUA.

A professora Regina Oshiro trouxe uma preocupação: “Os estudantes tem faltado muito, isso pode prejudicar o grupo”. Refletimos muito sobre isso, levantamos algumas hipóteses:

- a) muitos estudantes têm faltado devido ao excesso de trabalho que possuem (escola/ casa/ alguns realizam trabalhos domésticos/ outros cursos etc.);
- b) distância do local onde são realizados os encontros (Ação Educativa) e suas casas, pois todos moram em bairros muito distantes da região central de São Paulo;
- c) o cansaço pode ser determinante, pois passam a manhã inteira na escola e não se sentem animados pra vir para o centro da cidade;
- d) será que estamos reproduzindo a dinâmica escolar no grupo? Se isso estiver ocorrendo prejudicará o trabalho, pois eles já estão envolvidos numa rotina escolar, é preciso que aqui seja um espaço de aprendizagem, mas com o desafio de promover uma educação popular.

Aproveitando a presença de Carolina Hidalgo, combinamos que ela iria participar do encontro, sendo uma entrevistada dos estudantes.

⁴ Carolina Hidalgo foi assessora do Nepso - Polo Chile. Na ocasião era professora e pesquisadora da Universidad de La Frontera. Atualmente é doutoranda da University of Illinois – EUA, onde realiza uma pesquisa sobre o Nepso.

Sensibilizada pela proposta e entendendo que tinha muito a contribuir com o grupo, Carolina aceitou o convite. Esta entrevista seria uma boa oportunidade para que os jovens pudessem conhecer mais sobre a realidade do povo chileno, seus costumes e cultura. Além disso, seria uma prévia da conversa que eles teriam com os estudantes do Chile via *skype* ainda neste encontro, contribuindo para focar no objetivo principal do encontro que era *definir o tema de pesquisa*.

O encontro com os estudantes aconteceu no dia 29 de junho, na sede da Ação Educativa.

Objetivo do encontro:

1. Avaliar participação dos estudantes no seminário de qualificação do NEPSO.
2. Definir tema da pesquisa que será realizada entre São Paulo e Chile.

Antes do encontro fui informado que dois estudantes não poderiam comparecer, um por compromisso no trabalho e outra porque ia viajar.

Além dos dois, a maioria dos estudantes faltou. Cometemos um erro: *marcamos um encontro numa data onde a maioria não está indo pra escola, pois terminaram as provas semestrais e mesmo não sendo oficial, todos do grupo já estavam em férias*.

Não tinha muito que fazer, aguardamos os estudantes já que não era possível suspender o encontro, além da conversa com Carolina, estava acertada uma conversa, via *skype*, com os estudantes do Chile, a fim de definirmos o tema da pesquisa.

Apesar das “férias antecipadas”, apareceram oito estudantes, que confirmaram a tal das férias. Nenhum deles estava estudando, vieram ao encontro devido ao compromisso com o grupo e com o projeto. Em seguida pedimos que avaliassem a participação no seminário de qualificação, que aconteceu na USP Leste.

O estudante Leonardo disse que ficou boquiaberto com a apresentação de estudantes com a faixa etária de nove anos, da cidade de Mauá que falaram da pesquisa que estão realizando sobre brincadeiras. Disse que eles estavam muito seguros e apropriados do tema. Todos concordaram.

Os jovens gostaram de apresentar na USP, pois consideram que o simples fato de estar naquele local é importante, pois se trata de umas das principais universidades do país e que a maioria sonha um dia estudar naquela instituição.

Passamos para a próxima atividade, dividimos o grupo em três. Cada grupo tinha que escrever ao menos três perguntas que gostariam de fazer aos chilenos.

Sem que eles soubessem, convidamos Carolina Hidalgo para uma conversa. A atividade consistiu numa entrevista coletiva. Fizemos uma roda de cadeiras, nossa convidada sentou

no meio e os estudantes passaram a fazer perguntas a partir das que haviam elaborado no grupo.

Inicialmente, mostraram-se tímidos e com dificuldade para entender o espanhol de Carolina, mas logo se soltaram. Eis alguns trechos da conversa:

Um dos estudantes perguntou quais tipos de música os jovens da cidade de Temuco gostam. Carolina disse que gostam de músicas estrangeiras, rock (metálica), bandas clássicas dos EUA, *funk* americano e chileno.

Perguntada sobre quais são as equipes de futebol chileno, ela disse que as principais são: a *Universidad Católica do Chile*, o *Universidad do Chile* e o *Colo-Colo*. Disse também que na cidade de Temuco há dois times: o *Desportes Temuco* e o *Union Temuco*. Este último revelou para o mundo o jogador Marcelo Salas.

Respondendo sobre onde os jovens se encontram, Carolina disse que um local muito frequentado é o *Shopping Center* e que a escola também é um importante local de encontro. Disse que os estudantes passam a maior parte do dia na escola, já que estudam das 8h às 16h. Os estudantes paulistanos ficaram admirados com isso, como aguentam ficar tanto tempo na escola?

Sobre a vida noturna, Carolina disse que os estudantes não frequentam muito as “noites *temuquenses*”, já que esses estudantes que realizam a *Multipaís* são adolescentes e seus pais não permitem que fiquem andando a noite pelas ruas.

Assim como em São Paulo, há muitos casos de drogas, violência doméstica contra mulheres e contra homens e muitos casos de gravidez na adolescência.

Outra coisa que chamou a atenção foi que os chilenos assistem muitas novelas estrangeiras. Na hora do almoço, há novelas brasileiras, colombianas e mexicanas, já no horário nobre (noite), são as chilenas, no final da noite há novelas para adultos, assim como a novela que passa às 23h00 no Brasil, “Gabriela”.

Quanto aos desenhos, ela disse que assim como os brasileiros assistem o *Pica-pau*, *Simpsons*, *Chaves*, *Smurfs*.

Sobre os pontos turísticos, Carolina disse que há praias congeladas, a Cordilheira dos Andes, lagos próximos às montanhas, museus (ferroviário e *Mapuche*) e que há a cultura dos índios *mapuches* com sua arte, música e língua. Disse que esse foi o povo que mais resistiu à colonização espanhola.

Outro ponto que chamou a atenção foi de que no Chile todas as crianças estão na escola. Um fato curioso é que nas escolas chilenas não é permitido que os estudantes pintem seus

cabelos, usem maquiagem nem mesmo pintem as unhas! Apesar disso, o forte movimento estudantil é composto em sua maioria por estudantes do ensino médio.

Depois dessa riqueza de informações, fizemos um intervalo e nos despedimos de Carolina Hidalgo.

Refletindo sobre a atividade, percebi que foi muito adequada e formativa, porém tinha uma expectativa que eles se animariam mais com a atividade. De fato alguns se mostraram bem interessados, mas não foi o que aconteceu com todos. Talvez um dos problemas tenha sido a dificuldade com a língua, já que Carolina respondia tudo em castelhano e nem todos compreendiam o que ela falava.

Outra dificuldade que apareceu foi que eles não registram. Mesmo orientados a fazer, poucos tem esse hábito.

Sobre as aprendizagens deste encontro, destaco:

- O exercício da escuta, já que entrevistaram uma pessoa que fala sua língua.
- Conheceram um pouco mais sobre o funcionamento das escolas no Chile.
- Souberam quais são os principais pontos turísticos do Chile.
- Quais tipos de músicas eles escutam, e ficaram surpresos em saber que o *funk* do Chile é diferente do brasileiro.
- Descobriram que há uma influência das novelas brasileiras no Chile.

Após o intervalo perguntamos aos presentes que opinassem sobre as constantes faltas no grupo. A estudante Bianca nos disse que quando falta é porque precisa cuidar da irmã mais nova e que já faltou por motivo de doença. Foi dito por outro estudante que o motivo é irresponsabilidade, pois muitos faltam por preguiça. Aproveitando a deixa, o estudante Vitor, da escola Moacyr Campos, disse que muitas vezes falta porque sente preguiça em vir pra reunião, pois já está cansado (estuda a manhã inteira). A estudante Teca, do Leonor Rendesí, disse que o animador de seu grupo é o Henrique, e se ele falta muitos deixam de vir. Foi dito também que muitos deixam o NEPSO em segundo plano. Foi uma pena que a maioria dos estudantes estava ausente, creio que é necessário retomar essa conversa após as férias.

Finalmente chegou o grande momento, o relógio se aproximava das 17h00 e iniciamos a conversa via *skype* com as estudantes chilenas. A pauta da conversa foi a definição do tema a ser pesquisado pelos dois grupos. Infelizmente, três estudantes tiveram que ir embora mais cedo, devido a compromissos assumidos anteriormente. A conexão estava muito ruim,

o pessoal do Chile nos ouvia, mas não nos via, depois ocorria o contrário e assim foi durante toda a conversa, que durou cerca de 40 minutos.

Devido a tudo isso a conversa foi difícil, o pouco que se falou já havia sido respondido por Carolina. As estudantes chilenas (só havia meninas, cerca de cinco) confirmaram que não saíam à noite, que escutavam muita música, etc. O que marcou de fato a conversa foi o interesse que mostraram em comunicar-se com o grupo de São Paulo, trocaram *e-mails* e prometeram se conectar via *skype*.

Por fim alcançamos nosso principal objetivo, definimos que o tema da pesquisa é **MÚSICA**.

No despedimos das chilenas, tomamos um último café e combinamos que nosso próximo encontro ocorrerá em agosto.

Retorno das férias

Após as férias o trabalho foi retomado, agora nossa principal preocupação era manter os jovens animados para juntos terminar o processo. E assim realizamos o sétimo encontro dos estudantes. Eu estava bastante ansioso, especialmente por não ter participado do **sexto encontro**, pois na ocasião estava num seminário do NEPSO, no Rio Grande do Sul. Já sabia de várias coisas que haviam ocorrido no encontro, pois minha companheira, Regina Oshiro, havia me relatado sobre como tinha sido o encontro.

A principal questão relatada por Regina foi de que os estudantes presentes no sexto encontro é que teríamos dificuldade em trabalhar com o tema escolhido, já que vários estudantes disseram que trata-se de um tema polêmico, pois envolve diferentes tribos (roqueiros, funkeiros etc.). Também nesse encontro definiram a pergunta guia da pesquisa que foi: “*O que a música representa para o jovem?*”

Sétimo encontro de estudantes

Nesse dia compareceram sete jovens, após o lanche inicial pedi que retomassem o que ocorreu no encontro passado.

O primeiro a se manifestar foi o aluno Henrique, que disse que num primeiro momento foi contra o tema escolhido pelo grupo (música). Segundo ele, esse tema é muito amplo e é preciso ter um foco. Disse também que foi sensibilizado pela professora Regina Oshiro, e que o tema da música pode ser encontrado em filmes, podemos discutir os ritmos musicais, etc. Porém, chamou a atenção para o fato de que nessa pesquisa podem ocorrer brigas com

pagodeiros, *funkeiros*, etc. Assim como Henrique, a estudante Andressa também não gostou do tema, mas como o grupo escolheu, ela aceitou fazer.

Lembrei que o tema foi escolhido pelas pessoas que estavam presentes no encontro do dia 29 de junho de 2012, que tinha como principal objetivo a definição do tema, e que ele foi acertado ao vivo (*on-line*) com o grupo de estudantes de Temuco.

No relato foi dito que nossa pergunta guia é: O que a música representa para o jovem? (sugerido pela estudante Natália, que não compareceu ao encontro devido ao fato de ter ficando em casa cuidando do irmão menor).

Aproveitando a pergunta guia, os participantes disseram que no encontro passado, algumas respostas a essa pergunta foram:

- A música é a representação dos sentimentos.
- Que não existe filme nem novela sem música.
- Para muitos a música representa um sentimento. Ex: paixão.
- E que a música reflete nossa alma.

Sobre quem influenciou o gosto musical dos participantes do grupo, a maioria respondeu que o pai influenciou o gosto musical. Como não havia participado do encontro passado, devido ao novo emprego, a jovem Andressa disse que há pessoas que gostam de um estilo que ninguém conhece, pois gostam de ser diferentes. Ela, por exemplo, gosta de bandas que tenha vocalista mulher. Disse que as bandas que têm vocalista feminino são menos valorizadas que as de vocalista masculino. Aproveitou para dizer o nome de várias bandas, uma que me chamou a atenção foi a *Gypstep*, que é uma banda que mistura *rock* + *calipso* + música cigana. Disse também que mudou seu estilo (visual), está diferente de como iniciou o ano, mas não ficou claro se essa mudança foi influenciada por algum grupo ou não.

A jovem Sthefanie aproveitou a deixa e disse que no primeiro dia do grupo achava que a Andressa era *punk*, devido ao seu estilo de roupa e corte de cabelo. Os grupos preferidos de Sthefanie são: *Nirvana* e *Paramore*.

Tudo estava tranquilo, até que uma estudante disse: “*Quem não conhece a fundo um grupo, não pode usar a roupa dele*”. Bastou isso para que todos se manifestassem: “*Não é preciso se vestir porque gosta de um grupo, cada um tem que ter sua própria identidade*”, disse a estudante Taty.

O estudante Henrique disse que seria legal colocar várias bandas numa mesma camiseta, e não se vê obrigado a saber sobre as bandas, para ter o direito de vestir uma camiseta.

Outra questão dita por eles é que quem usa uma camiseta por usar, é uma pessoa que quer estar na modinha. Fizeram sérias críticas a isso, especialmente as jovens Andressa e Sthefanie.

“Meus amigos são de várias tribos!”, exclamou o jovem o Hércules, aproveitou para dizer que gostam de julgar as pessoas e não as respeitam como são.

Questionadora, a jovem Andressa disse que faz sentido essa polêmica da roupa, por isso não gosta do tema escolhido pelo grupo, pois as pessoas não concordam com outras que tenham estilos diferentes. Chegou-se a afirmar que há pessoas que apanham apenas por estar usando uma roupa de um determinado grupo ou estilo. Andressa disse que uma amiga negra apanhou em frente à Galeria do Rock. Isso acendeu outro fogo. O Hercules discordou da suposição de que a amiga da Andressa apanhou pelo fato de ser negra. Estava lançada outra polêmica: os negros sofrem ou não preconceitos? Andressa disse que sim, inclusive por ser negra, já sofreu muito preconceito. O grupo apoiou a tese de Andressa, ainda assim, Hercules mostrou-se bastante desconfortável sobre o tema.

Uma das garotas do grupo, a Teca (Viviane), passou a maior parte do tempo calada, eu acredito que seja pelo fato dela não gostar dos estilos musicais que a maioria do grupo gosta, especialmente do *rock*. Tentei várias vezes incluí-la na discussão, mas sempre se esquivava, porém, no calor da discussão ela disse que sofreu preconceito na Galeria do Reggae, devido à roupa que estava usando. Disse também que curte variados estilos de música e que não gostaria de entrar na discussão que o grupo estava fazendo.

No meio da discussão surgiu um termo que eu nunca tinha ouvido falar **“poser”**. Perguntei o que era isso, me foi dito que significa “modinha” e que alguns *“poser’s”* conhecem uma música ou nenhuma do grupo e sai por aí usando indevidamente seus produtos.

Assim foram aparecendo algumas afirmações:

- Há intolerância devido ao estilo do outro.
- A roupa simboliza a identidade, e por isso não se pode tolerar o outro.
- Há um medo de frequentar a galeria do rock, pois há diferentes grupos que circulam por ali.
- E para finalizar, a jovem Andressa disse que há preconceitos contra negros, e que ela como negra se sente deslocada como roqueira, e terminou dizendo que os negros sofrem preconceito diariamente.

Outra intolerância apresentada por Taty foi sobre o preconceito que sofrem os *gays*, disse que todos já viram *gays* apanhando na Avenida Paulista, e que há violência contra todo tipo de pessoas.

Dito tantas coisas, coloquei algo apenas para que pensassem, já que a maioria deles se identifica com um estilo de música/grupo, pedi que refletissem se eles também se consideram preconceituosos e intolerantes.

Finalizando nossa reunião olhamos alguns cliques que eles próprios haviam postado no *Facebook*.

Lembramos que no encontro passado ficou combinado que os participantes iriam pesquisar sobre música, apenas o Henrique trouxe materiais, conseguiu uma lista de 100 filmes musicais, porém não sabia dizer muito sobre o material pesquisado. O que nos trás uma preocupação, eles têm a internet como fonte de pesquisa, encontram algo em sites de busca, imprimem e consideram que foi realizada a pesquisa.

Ficou combinado que no próximo encontro, que ocorrerá no dia 14/09, eles vão pesquisar sobre alguns estilos musicais, portanto ficou assim:

- *Funk e reggae*: Viviane, Tatyane (Taty) e Hercules
- *Rock*: Vitor e Sthefanie
- *MPB* (samba-canção e bossa nova): Andressa

Perguntei sobre o público que responderá a pesquisa. Disseram que serão jovens de 15 a 18 anos. Aproveitei para polemizar, pois em minha opinião isso dará pouca margem para a análise dos resultados, já que muitos adultos curtem estilos que os mais jovens gostam especialmente os roqueiros. A professora Regina disse que a faixa escolhida facilita o próprio trabalho, já que poderiam fazer a pesquisa na própria escola, e uma faixa etária mais estendida traria dificuldades para realização do trabalho de campo, e que, além disso, é uma faixa etária interessante, pois dialoga com a idade dos participantes do grupo.

Sugeri também que para o próximo encontro os integrantes do grupo tragam perguntas a partir das discussões que ocorreram no encontro.

8º encontro de estudantes

Nesse encontro estiveram presentes seis estudantes, sendo dois da Escola Moacyr Campos e três da Escola Leonor Rendes. Não poderia deixar de relatar algumas boas surpresas: a estudante Sthefanie pintou os cabelos de azul e roxo, ficaram lindos! E outra excelente surpresa foi a presença da estudante Elizabete (nossa estudante boliviana), que devido a

problemas particulares, nunca mais havia comparecido aos encontros. Considero importantíssimo informar, que a estudante Andressa mesmo estando em horário de trabalho compareceu ao encontro, e solicitou um atestado para justificar sua ausência no emprego!

Após tomarem um lanche, fiz uma retrospectiva do encontro passado, para que todos pudessem estar numa mesma sintonia, depois disso o estudante Victor apresentou uma pesquisa que ele fez sobre o *rock*, sua fonte foi a internet. Ele utilizou o *data show*, apresentou um texto. A tarde estava quente, ele foi lendo, lendo, lendo... o sono chegando, chegando, chegando... Percebi que o grupo não estava prestando atenção em sua leitura, ele estava na página 5 de um texto de 11 páginas. Sugeri que parasse a leitura e postasse o texto no *Facebook* (eles criaram um espaço do grupo de estudantes na rede social). Ele pediu para falar do rock nacional e depois parar; aceitamos.

Foi durante essa apresentação que chegou o estudante Wesley, da EE Dep. Silva Prado. Wesley que faz parte de uma banda de *rock*, falou de sua participação num programa da *MTV*. Os estudantes ficaram curiosos, queriam saber como eram os bastidores de uma TV, o que ele foi fazer por lá, etc. Dentre outras coisas, Wesley disse que conheceu o apresentador do programa e sua parceira a bela Daniela Cicarelli. Estava maravilhado com a experiência e disse que a outra escola (uma escola da Zona Sul de São Paulo) que também estava participando do programa, fez um convite para que seu grupo fosse tocar na Zona Sul, de pronto aceitaram o convite.

Após essa conversa, o estudante Leonardo falou sobre o samba. Assim como Victor, Leonardo realizou sua pesquisa na internet, disse que o samba é de origem africana, trazida pelos escravos e que enquanto trabalhavam, cantavam e dançavam. Esses escravos concentravam-se nos estados da Bahia e Rio de Janeiro.

Essa apresentação foi bem mais curta, ele não ficou lendo, mas também não se preparou para a atividade.

Confesso que eu estava bastante ansioso e preocupado, pois a qualificação não foi das melhores, e tínhamos a tarefa de fazer o questionário, que deverá ser enviado ao Chile para que eles, juntos com os estudantes de São Paulo façam a etapa do campo.

Passamos então para a outra fase: elaboração do questionário. A professora Regina Oshiro lembrou qual era a pergunta guia.

Dividimos o grupo em dois, ficando para cada um deles elaborar pelo menos cinco questões para o questionário.

Senti que eles estavam perdidos, passamos nos grupos e dissemos para não se preocuparem com a forma, que o mais importante é o conteúdo.

Depois de cerca de 40 minutos conseguiram terminar o trabalho. Nesse momento a professora Regina precisou ausentar-se, pois tinha uma importante reunião no sindicato, aproveitando a “carona”, o estudante Leonardo também se ausentou, pois precisa sair mais cedo dos encontros, devido a um curso que está fazendo. O primeiro grupo apresentou suas questões. Analisamos cada uma delas, fizemos pequenas correções.

Devido ao adiantado da hora, o segundo grupo apresentou suas questões, mas não foi possível problematizá-las. Ficou acertado que eles continuariam pensando em outras questões para melhorar ainda mais o questionário. E assim terminamos mais um encontro de estudantes do polo São Paulo.

A primeira versão do questionário segue em anexo.

Depois deste encontro, tivemos uma dificuldade imensa para reunir os estudantes, já que não apareceram no encontro passado. Liguei e mandei mensagem para alguns deles me propus a arrumar o questionário, procurando manter o conteúdo do que havia sido feito. Antes conversei com Regina Oshiro, que aprovou minha proposta. Dessa forma encaminhei a todos e pedi que avaliassem se estava tudo bem, se tinham alguma dúvida. O estudante Henrique, da escola Leonor Rendesí apresentou algumas dúvidas, que logo foram esclarecidas.

Superada esta fase, assumiram o compromisso de fazer o trabalho de campo. Encaminhei os questionários, e apenas as escolas Leonor Rendesí e Moacyr Campos conseguiram fazer o trabalho de campo até o dia combinado - 9 de novembro -, já que nesta data a proposta era fazer a tabulação.

Infelizmente, não pude estar presente no dia 9 de novembro, pois fui representar a coordenação do NEPSO num seminário do projeto que ocorreu na Universidade Federal de Minas Gerais. Por outro lado, contamos com o apoio da equipe de São Paulo, especialmente da Thaís (coordenadora do NEPSO no polo SP) que fez a gentileza de terminar a tabulação iniciada pelos estudantes. Nesse encontro ficou combinada uma última reunião, que tinha como objetivo analisar os resultados da tabulação.

O derradeiro encontro

O último encontro ocorrido ainda em novembro (a dois dias do seminário estadual do NEPSO), contou apenas com minha presença e dos estudantes Andressa e Leonardo (ambos da escola Moacyr Campos).

Ao todo entrevistaram 131 pessoas, sendo 68 mulheres e 64 homens. O campo foi realizado com estudantes das escolas EE Moacyr Campos e EE Leonor Rendesí. Uma estudante da

escola Deputado Silva Prado encaminhou alguns questionários respondidos por e-mail, infelizmente não foi incluído, pois a tabulação já havia sido feita.

Passamos a analisar os resultados, logo percebemos que a faixa etária (15 a 18 anos) definida pelo grupo nos dava pouca margem para maiores análises. Assim como já havia sido feito na tabulação, trabalhamos apenas com a categoria sexo.

Tanto Leonardo, quanto Andressa estavam ansiosos e inseguros. Os dois nunca haviam participado de um seminário estadual do NEPSO, e sentiram o peso da responsabilidade, pois nesse momento crucial sentiam-se bastante sós, já que os demais colegas do grupo não apareceram. Ainda assim decidiram apresentar os resultados. Escolhemos apenas cinco questões para que pudessem desenhar os gráficos. Eles sugeriram manchetes para cada uma delas e, devido ao horário avançado, foram para casa. Leonardo se comprometeu de fazer dois gráficos e Andressa três. Disse a eles que se quisessem podiam me ligar, a hora que fosse para que pudesse tirar alguma dúvida. Isso aconteceu! O seminário aconteceu no sábado, dia 24 de novembro, e na madrugada do dia 24 Andressa me ligou querendo tirar dúvidas sobre uma manchete para um dos gráficos! Acalmei a estudante, desejei boa sorte.

Apresentação dos resultados

Os achados desse trabalho foram apresentados no seminário. O que chamou a atenção é que duas estudantes da escola Leonor Rendes tomaram coragem, e mesmo não tendo feito a análise dos resultados, juntaram-se a dupla e foram apresentar os resultados, conforme podemos observar nessa foto:



Foto: Moisés Moraes

Estudantes apresentam resultados no seminário paulista, ocorrido em 24 de nov/2012 na Emef Dr. José Pedro Leite Cordeiro. Da esquerda para a direita: Natália, Leonardo, Sthefanie e Andressa

Achados a partir da tabulação dos dados

O primeiro achado foi em relação como os jovens ouvem música (qual aparelho/tecnologia). Cada um deveria assinalar apenas uma opção. Apresentamos 5 alternativas: celular, cd/LP, televisão, internet e outro. Descobrimos que o celular ganhou um status que vai além de seu objetivo inicial, que era fazer e receber ligações. Do total de respondentes do sexo masculino, 64% afirmaram que ouvem música pelo celular, essa tendência também é seguida pelas pessoas do sexo feminino, já que 59% escolheram o celular como meio para ouvir música, já quando a alternativa é televisão os números são bem diferentes:

Apenas 1% dos meninos ouve música pela televisão, já 19,5% das meninas preferem a TV. No caso da internet, 20% dos meninos dizem ouvir pela internet, contra 10% das meninas.

Não podemos afirmar que eles ouvem música apenas por esses meios, já que cada um podia escolher apenas uma alternativa, porém salta aos olhos a opção de outros meios que não a TV, já que há um grande investimento nessa mídia. Lembramos que há canais que tocam música vinte e quatro horas por dia, outros um pouco menos, como é o caso da MTV, mas o fenômeno da internet substituindo a televisão é bastante interessante!

Outra questão que chamou a atenção foi sobre quem influencia o gosto musical dos jovens. Vejamos os resultados:

O grupo tinha uma hipótese de que “o pai” era quem influencia o gosto musical. Para nossa surpresa, isso ocorreu em apenas 12,5% dos meninos e apenas para 9% das meninas. De novo a mídia, incluindo aqui internet, é que mais influencia o gosto musical dos jovens, já que 40% dos entrevistados do sexo masculino optaram por essa alternativa e 46% do sexo feminino. Quando falamos da influência por amigos, 26% dos meninos optaram por essa alternativa e apenas 16% das meninas assinalaram essa alternativa.

Uma questão que pegou fogo nas discussões do grupo antes mesmo de elaborar o questionário foi se **as pessoas se vestem de acordo com o estilo de música que ouvem**. Sobre isso o grupo se mostrou bem dividido. Podíamos perceber que alguns jovens do grupo que defendiam essa tese eram pessoas que de fato curtem um estilo, especialmente os roqueiros. Já aqueles que não tinham uma preferência musical definida, diziam que nem sempre as pessoas se vestem de acordo com seu estilo musical. Vejamos o que responderam nossos entrevistados:

Apenas 22% das meninas concordam que **as pessoas se vestem de acordo com o estilo de música que ouvem**, e 33% dos meninos concordam com essa afirmação. A maioria das meninas (60%) concorda em partes com essa afirmação, assim como 51% dos meninos também concordam em partes. As que não concordam de maneira nenhuma com essa afirmação foram 18% do sexo feminino e 16% do sexo masculino. Parece que assim como no grupo, os respondentes seguiram a mesma tendência.

Poderia aqui continuar analisando cada um dos resultados, mas me alongaria demais. Propus, com esses comentários, fazer uma pequena análise levando em conta a variável sexo. Infelizmente não foi possível analisar pela variável idade, pois a escolha da faixa etária foi muito pequena.

Os finalmente

O primeiro semestre foi de troca, conhecimento, expectativas, mas o segundo semestre... O segundo semestre foi intenso e preocupante, a cada encontro que passava o grupo ia diminuindo. Procuramos entender esse fenômeno, mas infelizmente não conseguimos chegar a uma conclusão. As saídas mais claras foram de alguns estudantes que começaram a trabalhar em telemarketing e como vendedores.

Por outro lado, as conversas com os chilenos também foram perdendo força, tínhamos uma tarefa muito clara a realizar: fazer o questionário, já que era essencial para que pudéssemos fazer o trabalho de campo e ter o material para análise e apresentação no seminário do NEPSO.

Dois encontros foram cancelados, devido a ausência dos estudantes. Mas ainda assim continuamos e insistimos para que o trabalho fosse concluído.

Não podemos deixar de dizer que aprendemos muito nesse processo. Algumas crenças, como a de que ter um blog como plataforma de comunicação seria suficiente, para realizar a Multipaís, não obteve êxito. Não só nessa dupla (São Paulo - Chile), mas outras manifestaram essa dificuldade.

Os estudantes puderam aprender um pouco mais sobre sua própria cultura, conheceram um pouco da cultura chilena, dialogaram via *skype* e também de forma presencial puderam conversar com uma educadora chilena, Carolina Hidalgo, que estava aqui em São Paulo, realizando uma pesquisa sobre o NEPSO.

Ficaram várias dúvidas neste processo, já que já havíamos realizado experiência com grupos de estudantes do NEPSO, porém nunca havia ocorrido tanta desistência. Será que nossos encontros tornaram-se um 'repeteco' do que eles já encontram na escola?

Alguns de fato foram para o mercado de trabalho, porém diferente de outros anos, não conseguimos criar condições para que o grupo realmente se sentisse grupo, muitos deles se comportavam como representantes de suas escolas ficando apenas com seus colegas.

Um termômetro interessante foi o encontro onde, em minha opinião, as diferenças mais apareceram. Refiro-me ao encontro que discutiram sobre o uso de camisetas de grupos de rock, onde falaram sobre o termo "*poser*" e ainda sobre o racismo. Percebi que muitos se chatearam com a discussão e sentiram-se incomodados e não voltaram mais para o grupo.

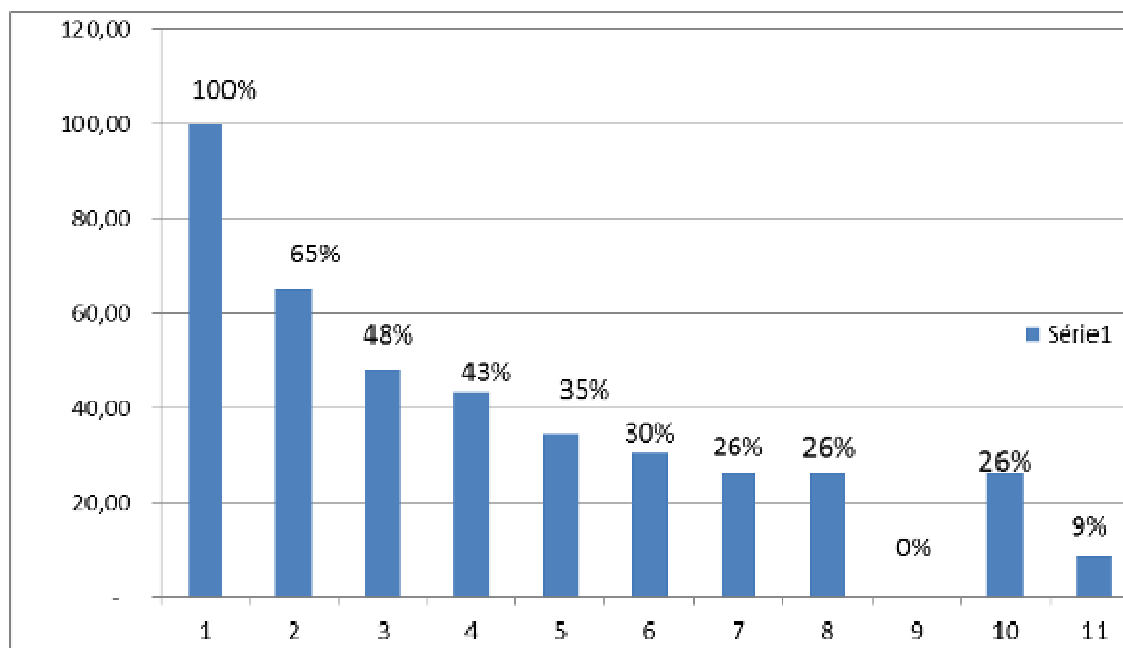
Outro fato determinante foi que os estudantes da escola Dep. Silva Prado não tinham mais nenhum professor participando do NEPSO, pois a professora daquela escola saiu de licença médica e ninguém assumiu suas funções no projeto.

Ainda dentro do caos, alguns corajosos e comprometidos estudantes não abandonaram o barco, chegando até o momento da apresentação dos resultados da pesquisa no seminário estadual paulista.

Aos que saíram e aos que ficaram, eu dedico esse meu trabalho.

ANEXOS

ACOMPANHAMENTO DE PRESENÇA



Legendas :

- 1 - 13/abr – 23 pessoas
- 2 - 27/abr – 15 pessoas
- 3 - 11/mai - 11 pessoas
- 4 - 25/mai - 10 pessoas
- 5 - 29/jun - 8 pessoas
- 6 - 10/ago - 7 pessoas
- 7 - 31/ago - 6 pessoas
- 8 - 14/set - 6 pessoas
- 9 - 19/out - 0 pessoas
- 10 - 09/nov - 6 pessoas
- 11 - 22/nov - 2 pessoas

VERSÃO FINAL DO QUESTIONÁRIO
NOSSA ESCOLA PESQUISA SUA OPINIÃO – NEPSO
PESQUISA MULTIPAÍÍS – SÃO PAULO/ CHILE
Questionário Estudantes Polo São Paulo

Nome e escola do entrevistador _____

Bom dia/ boa tarde/ boa noite. Me chamo (diga seu nome) e estudo na escola (nome da escola), estamos realizando uma pesquisa educativa de opinião.

Você poderia responder algumas questões?

Feito isso, perguntar se a pessoa gosta de ouvir música, se ela disser que sim continue a entrevista, caso contrário agradeça e se despeça.

P1. Idade

A1() 14 a 15 anos A2() 16 a 17 anos A3() 18 anos A4() maior de 18

P2. Sexo

A1() fem A2() masc

P3. Escolaridade

A1() 1º médio A2() 2º médio A3() 3º médio

P4. Você gosta de ouvir música?

A1() todo dia A2() de vez em quando

P5. Onde você mais ouve música? (escolha apenas uma alternativa)

A1 () Celular
A2 () CD /LP
A3 () Televisão
A4 () Internet
A5 () Outro. Qual?

P6. Qual estilo musical você mais curte? (escolha até 3 opções)

A1 () rock
A2 () pop
A3 () pagode
A4 () funk
A5 () rap
A6 () gospel
A7 () eletrônica
A8 () reggae
A9 () MPB
A10 () outro. Qual? _____

P7. Em sua opinião, quem mais influencia o gosto musical dos jovens?

A1 () os pais
A2 () outros familiares
A3 () amigos
A4 () mídia (tv, internet, radio, etc)
A5 () influência própria
A6 () não sei

P8. O que leva uma pessoa a ouvir música?

- A1 () Sentimento
- A2 () O ritmo
- A3 () A letra
- A4 () outra. Qual? _____

P9. A maioria dos jovens ouvem músicas estrangeiras.

- A1 () Concordo plenamente.
- A2 () Concordo em partes
- A3 () não concordo

P10. O estilo de música influencia a personalidade de cada pessoa.

- A1 () Concordo plenamente.
- A2 () Concordo em partes.
- A3 () Não concordo.

P11. As pessoas se vestem de acordo com o estilo de música que ouvem.

- A1 () Concordo plenamente.
- A2 () Concordo em parte.
- A3 () Não concordo.

P12. As pessoas que ouvem todo tipo de música são:

- A1 () Deslocadas
- A2 () Descoladas
- A3 () Amigáveis
- A4 () Ecléticas
- A5 () outro qual? _____

P13. Você concorda que a diferença entre estilos musicais gera discussão?

- A1 () concordo
- A2 () concordo em parte
- A3 () não concordo.

P14. Independente de cada pessoa gostar de diferentes estilos, há algum preconceito entre estilos musicais?

- A1 () Sim, porque a pessoa gosta de um estilo e acha que o dela é o melhor.
- A2 () Não, porque as pessoas respeitam o gosto das outras

P15. Muitas pessoas baixam musica pela internet. O que você acha disso?

- A1 () Bom. Por que temos mais acesso às musicas.
- A2 () Ruim. Por que os artistas não vendem o cd e ficam no prejuízo.
- A3 () Não sei/não quero opinar.

P16. O que você faz no seu dia a dia, além de ouvir música? (assinale quantas alternativas quiser)

- A1 () Leio
- A2 () Assistio Televisão
- A3 () Navego na internet
- A4 () Pratico esporte
- A5 () Fico no celular
- A6 () Outro. Qual?

Agradeça o entrevistado e se despeça

Devolutiva Marilse

Oi Renato, que legal ver sua obra “quase completa”, né? Eu gostei muito.

Faço alguns comentários:

Será que ficaria melhor você colocar em nota de rodapé: o que é o PROENTA e quem é Carolina Hidalgo e o que fazia em SP?

Sugiro que você inclua o PPT da Liliana (Chile) como anexo e sinalizar no texto.

Senti falta dos “achados” da pesquisa, ou seja, você poderia incluir alguns resultados que considere mais relevante e adequado aos comentários feitos nos encontros, sobre o tema.

Continuo insistindo para que inclua algum tipo de informação sobre o blog, como o que foi ou não postado, quem postou e quem não postou, etc. Acho que isso te daria os argumentos para justificar sua afirmação: “Por outro lado, aprendemos muito nesse processo. Algumas crenças, como a de que realizar a Multipaís tendo como plataforma de comunicação um blog seria suficiente, não obteve êxito. Não só nessa dupla (São Paulo - Chile), mas outras manifestaram essa dificuldade.”

Também sugiro fazermos um gráfico com as presenças e ausências em cada encontro. Acho que isso daria eloquência às suas considerações sobre a diminuição do grupo e as hipóteses que foram levantadas para explicar isso.

Por último: será que a ficha “Eu sou assim...” não deveria vir no início do trabalho, logo depois de você se apresentar e apresentar o trabalho que foi feito?

Beijos, Marilse

Considerações Finais

O que não está escrito não existe!!!

O título acima se constituiu, para a equipe, em um mantra repetido em inúmeras ocasiões neste processo de sistematização. Frase dita por Cristina Meirelles, assessora e mestra deste trabalho, foi nosso primeiro e mais importante aprendizado.

O trabalho de escritura aqui apresentado implicou, para as professoras: observar, escrever, reler e incorporar as devolutivas no texto, considerando todas essas atividades como oportunidades para refletir sobre o fazer cotidiano e se colocando como sujeito dessa construção. O volume de tarefas, a disponibilidade que elas exigiram e o desafio de realizar uma experiência de construção coletiva fez com que optássemos por convidar docentes que já possuíam alguns anos de experiência na metodologia e que, portanto, poderiam aportar aprendizagens que vivenciam com seus alunos, ao percorrer esse novo processo.

Considerando que nosso próximo desafio é construir esse mesmo caminho com professores iniciantes, uma pergunta nos preocupa: que condições são criadas para a reflexão sobre a prática educativa no NEPSO? A resposta possível é a necessidade de incorporar essa prática de registro e sistematização nas formações e assessorias aos professores que integram a Rede NEPSO.

Sabemos que existem várias formas de sistematizar, e que muitos já o fazem, mas queremos partilhar o percurso que fizemos porque nos possibilitou aprender da e sobre a própria prática. De nossa parte, como leitores, algumas provocações nos fizeram avançar: de que lugar olhamos? Nosso olhar confirma ou revela? O que é um olhar pensante?

Pensamos muito nos processos de aprendizagens, os “por quês” da realização do Nepso, do projeto de pesquisa etc. Com o olhar afinado, começamos a fazer nossas observações a partir do que escreviam. (Equipe NEPSO)

A leitura da descrição da prática das professoras nos permitiu aproximar, aprender e ressignificar os saberes que emergem da experiência vivida e marcada pelo calor dos acontecimentos. Compartilhamos com as professoras dúvidas, angústias e dificuldades e por isso gostaríamos de agradecer a todas por aceitarem nos contar suas histórias dando concretude às tensões e descobertas que permeiam o universo daqueles/as que aceitam o desafio de desenvolver o NEPSO em sala de aula.